

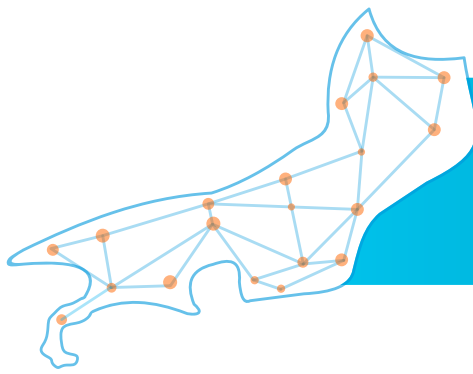
# MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO CULTURAL



**PONTOS  
E PONTÕES  
DE CULTURA**

**RIO DE JANEIRO**

foto: Boi de Miracema/RJ



# **MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DOS PONTOS E PONTÕES DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO**

**Entidade Proponente  
Associação Cultural Bantu Brasil  
CNPJ/ 08011368000167  
Luciane de Menezes Leal  
Coordenadora Executiva**

**Rio de Janeiro/2026**

# FICHA TÉCNICA

**PROJETO: PONTÃO DE CULTURA + VIVA /RJ**

**COMITÊ GESTOR:**

**META 1 - BOLSA AGENTE CULTURA VIVA**  
**ASSOCIAÇÃO MUSICAL E DRAMÁTICA HONÓRIO COELHO**  
Coordenação: Leandro Moraes Amorim

**META 2 - MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO**  
**ASSOCIAÇÃO GRUPO SÓCIO CULTURAL CARA DA RUA**  
Coordenação: Roberto da Silva Ramos e Alex Sandro da Silva Basílio

**META 3 - FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO**  
**ORGANIZAÇÃO ASSISTENCIAL CULTURAL EDUCACIONAL E**  
**RELIGIOSA SANTA LUZIA**  
**ILE ASE IYA OJU OMI**  
Coordenação: Juliane Carvalho

**META 4 - ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA REDE**  
**ASSOCIAÇÃO CIA TEATRAL LINGUA DE TRAPO**  
Coordenação: Iara Rocha

**META 5 - QUALIFICAÇÃO DIGITAL DA REDE CULTURA VIVA**  
**GRUPO TEATRAL ACTO**  
Coordenação: Gilberto Alves

**META 6- GESTÃO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA E DO OBJETO**  
**GRUPO CULTURAL BANTU BRASIL**  
Coordenação: Luciane de Menezes Leal e Jan Santoro

**Rio de Janeiro/2026**



**PONTÃO DE CULTURA**  
**+VIVA RJ**

# SUMÁRIO

<b>I- APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<b>II- UM OLHAR PARA AS ESPECIFICIDADES DAS REGIÕES FLUMINENSES</b> .....	<b>06</b>
<b>III- ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>15</b>
<b>IV- BASE LEGADA: ATUALIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAMENTO DE PONTOS e PONTÕES DE CULTURA JÁ CERTIFICADOS NO CADASTRO NACIONAL</b> .....	<b>16</b>
<b>V- MAPEAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ENTIDADES GRUPOS E COLETIVOS CULTURAIS POTENCIAIS A REDE CULTURA VIVA</b> .....	<b>29</b>
<b>VI- DIAGNÓSTICO SOBRE OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS UTILIZADOS PELOS PONTOS DE CULTURA</b> .....	<b>48</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>63</b>

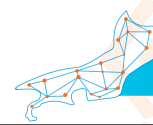
## I-APRESENTAÇÃO

O **Mapeamento e Diagnóstico dos Pontos e Pontões de Cultura**, agentes, entidades e coletivos culturais, bem como de seus **espaços e territórios onde se desenvolvem os fazeres culturais no Estado do Rio de Janeiro**, é uma iniciativa do **Pontão de Cultura + Viva — RJ**, selecionado por meio do **Edital de Seleção Pública do Ministério da Cultura – MinC nº 9, de 31 de agosto de 2023**, no âmbito da política **Cultura Viva – Fomento a Pontões de Cultura – A Política de Base Comunitária Reconstruindo o Brasil**. Em seu **Plano de Trabalho**, foram atribuídas **seis metas**, executadas em parceria com Pontos de Cultura que compõem o **Comitê Gestor**, a saber:

- **Meta 1- Bolsa Agente Cultura Viva - Associação Musical e Dramática Honório Coelho de Silva Jardim;**
- **Meta 2- Mapeamento e Diagnóstico - Associação Grupo Sócio Cultural Cara da Rua;**
- **Meta 3- Formação e Capacitação - Organização Assistencial, Cultural, Educacional e Religiosa Santa Luzia Ilê Asé Oju Omi;**
- **Meta 4- Articulação e Mobilização da Rede - Associação Cia Teatral Língua de Trapo;**
- **Meta 5- Qualificação Digital da Rede Cultura Viva - Grupo ACTO;**
- **Meta 6- Gestão da Execução Financeira e do Objeto** com o Ponto de Cultura proponente **Grupo Cultural Bantu Brasil**, responsável pela coordenação geral das ações desenvolvidas ao longo de **19 meses**, no período de **maio de 2024 a fevereiro de 2026**.

Este volume refere-se à **Meta 2 – Mapeamento e Diagnóstico**, organizado em três partes principais cuja proposta visa **articular e mobilizar Pontos e Pontões de Cultura certificados no Cadastro Nacional**, integrantes da **BASE LEGADA**, buscando compreender sua situação atual; **BUSCA ATIVA** de entidades, grupos e coletivos culturais com potencial de atuação na **Política Nacional Cultura Viva**, contribuindo para a **ampliação da Rede Cultura Viva** e a **IDENTIFICAÇÃO DE ESPAÇOS e equipamentos culturais utilizados pelos Pontos de Cultura certificados**, bem como por grupos, coletivos e entidades culturais buscando também **espaços públicos com potencial de uso pelos fazedores de cultura no Estado do Rio de Janeiro**. Para a realização dessas ações, foi desenvolvida uma **metodologia participativa e colaborativa de mapeamento e diagnóstico**, aliada ao uso de **tecnologias da informação e comunicação**, com o objetivo de envolver o maior número possível de agentes culturais em todo o território fluminense. O mapeamento e diagnóstico integram uma iniciativa do proponente **Bantu Brasil**, que consiste no desenvolvimento da **plataforma FLOR GESTÃO**. Nessa plataforma, cada Ponto de Cultura que compõe o Comitê Gestor é representado por uma **pétala**, reunindo informações sobre seu histórico, ações desenvolvidas, referências de localização e comunicação, bem como os resultados alcançados em relação à meta sob sua responsabilidade.

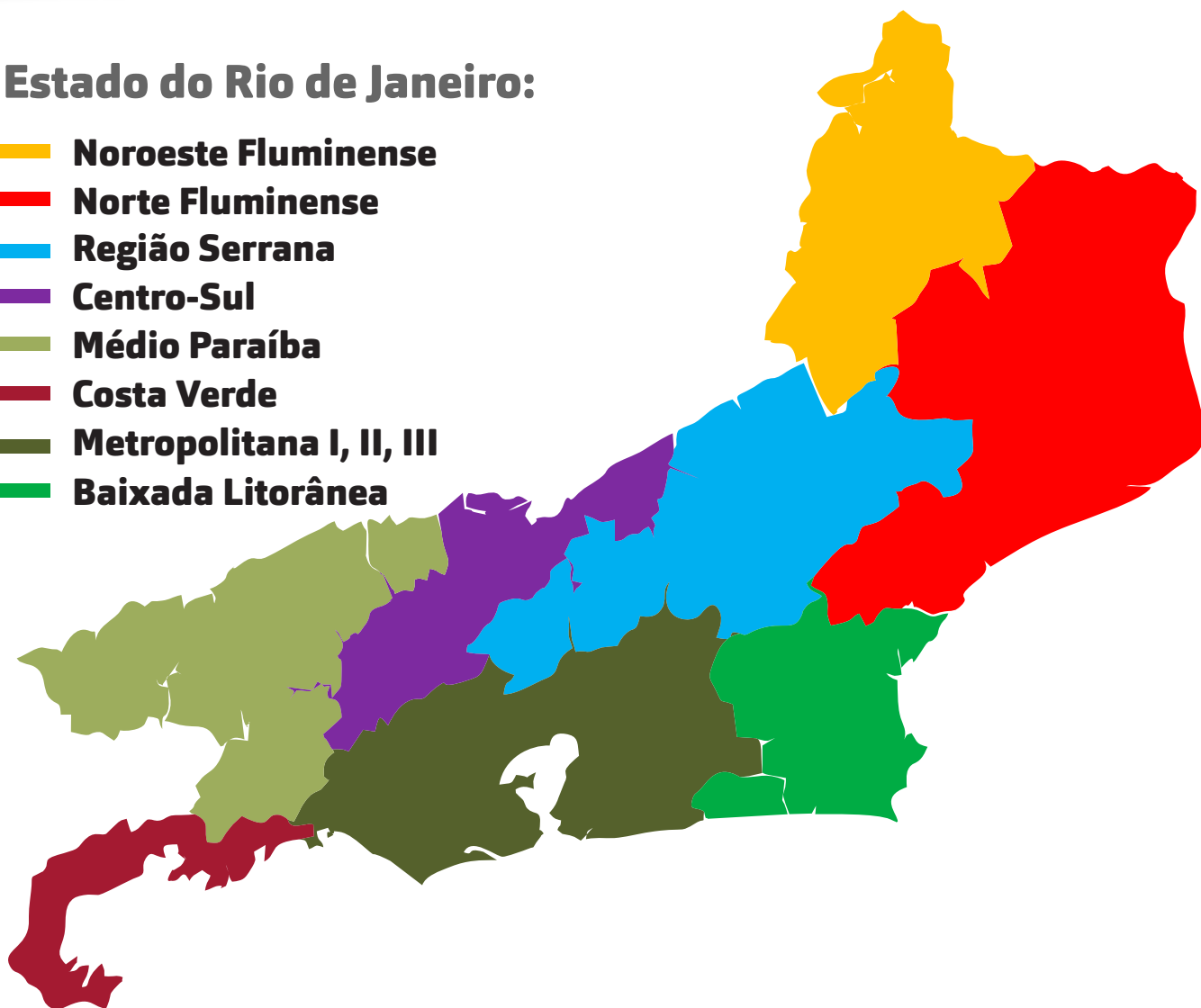
Ressalta-se, neste contexto, a importância da **Meta 2 – Mapeamento e Diagnóstico**, que tem como foco a **sistematização de informações sobre Pontos de Cultura, Pontões, agentes, coletivos e espaços culturais**, reunindo dados sobre sua situação atual. Essas informações visam **subsidiar futuras iniciativas em rede**, além de **identificar desafios e oportunidades** para o fortalecimento da **Rede Fluminense de Pontos e Pontões de Cultura**, de seus territórios, espaços culturais e do acesso de agentes, entidades e coletivos culturais à **Política Nacional Cultura Viva (PNCV)**



# UM OLHAR PARA AS ESPECIFICIDADES DAS REGIÕES FLUMINENSES

## Estado do Rio de Janeiro:

-  **Noroeste Fluminense**
-  **Norte Fluminense**
-  **Região Serrana**
-  **Centro-Sul**
-  **Médio Paraíba**
-  **Costa Verde**
-  **Metropolitana I, II, III**
-  **Baixada Litorânea**

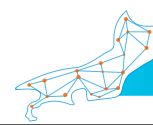


O Estado do Rio de Janeiro está organizado em oito Regiões de Governo, definidas a partir de critérios territoriais, socioeconômicos e administrativos, a saber: Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Região Serrana, Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba Fluminense, Costa Verde, Região Metropolitana do Rio de Janeiro e Baixadas Litorâneas.

O mapeamento e o diagnóstico dessas regiões permitem compreender, de forma integrada, as dinâmicas territoriais e culturais do estado, evidenciando suas especificidades locais e potencialidades regionais. Cada região apresenta características próprias, resultantes de sua formação histórica, diversidade geográfica e das práticas sociais e culturais desenvolvidas ao longo do tempo.

As regiões fluminenses concentram ampla diversidade de ativos culturais, que incluem manifestações tradicionais e contemporâneas, patrimônio material e imaterial, expressões artísticas populares e eruditas, além de equipamentos e espaços culturais formais e informais. Essa pluralidade cultural constitui elemento central na construção da identidade fluminense e desempenha papel estratégico no fortalecimento do desenvolvimento cultural, social e econômico do estado.

Nesse sentido, a compreensão das especificidades regionais é fundamental para a formulação de políticas públicas culturais mais eficazes, democráticas e territorialmente equilibradas. A seguir, são sintetizadas as principais características, vocações culturais e potencialidades de cada uma das oito regiões fluminenses, contribuindo para uma visão abrangente e contextualizada do panorama cultural do Estado do Rio de Janeiro.



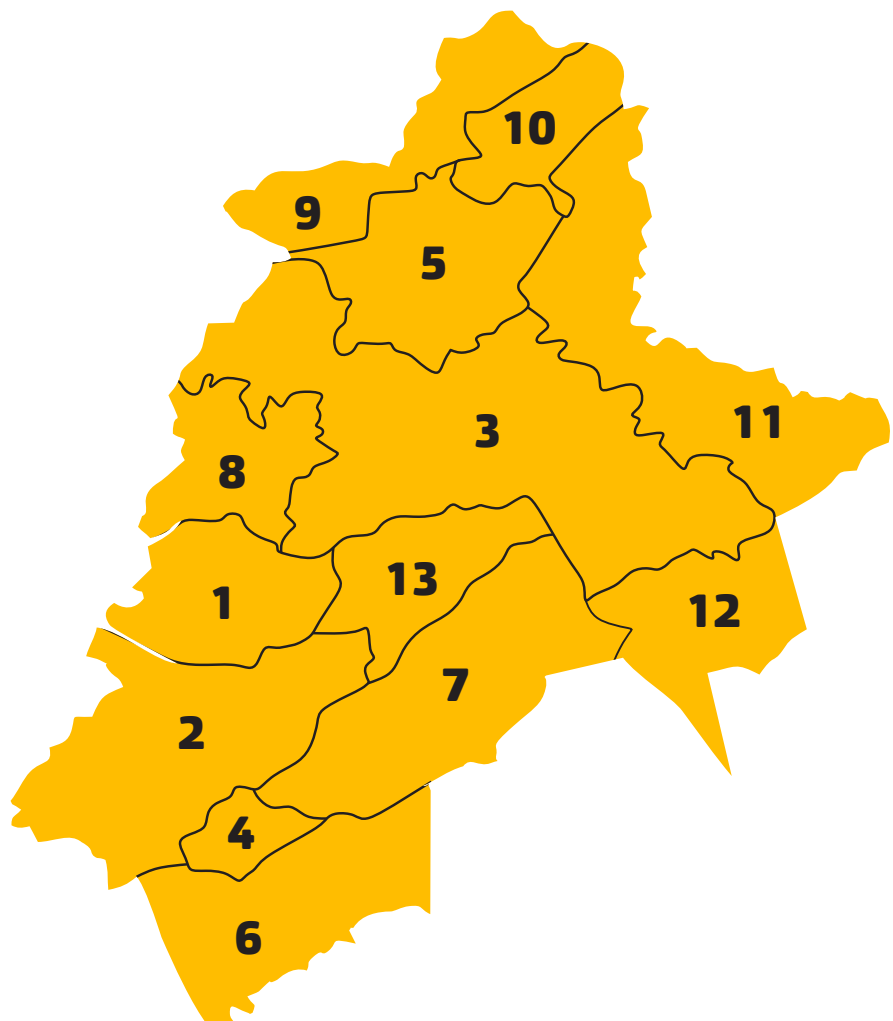
# Noroeste Fluminense

A Região Noroeste Fluminense é composta por treze municípios: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai. Destaca-se pela agropecuária diversificada, com forte produção leiteira, além de significativo patrimônio cultural e arquitetônico.

Seus principais destaques culturais e históricos estão associados à riqueza do patrimônio imaterial, especialmente às manifestações do Mineiro-Pau e do Boi Pintadinho. Esta região é a única do estado onde o Boi Pintadinho se apresenta associado à toada do Mineiro-Pau, configurando-se como uma expressão genuinamente campesina, reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Destacam-se ainda as Folias de Reis e o Caxambu, com forte expressividade em municípios como Porciúncula, Natividade e Santo Antônio de Pádua.

A região preserva importante conjunto arquitetônico, com destaque para o Museu Ventura Lopes e o Solar Dona Brasileira, ambos localizados em Miracema. A identidade local mantém forte ligação com a história do ciclo do café, evidenciada por casarões antigos, igrejas históricas e sítios arqueológicos. No campo econômico, predomina a pecuária de corte e leiteira, além da agricultura familiar. Trata-se de uma região de forte caráter rural que, embora enfrente desafios socioeconômicos, apresenta potencial para o fortalecimento do turismo cultural, religioso e de natureza, como o voo livre em Porciúncula e o turismo religioso em Natividade.

- 1 - Miracema**
- 2 - Santo Antônio de Pádua**
- 3 - Itaperuna**
- 4 - Aperibé**
- 5 - Natividade**
- 6 - Itaocara**
- 7 - Cambuci**
- 8 - Lage do Muriaé**
- 9 - Porciúncula**
- 10 - Varre-Sai**
- 11 - Bom Jesus do Itabapoana**
- 12 - Italva**
- 13 - São José de Ubá**



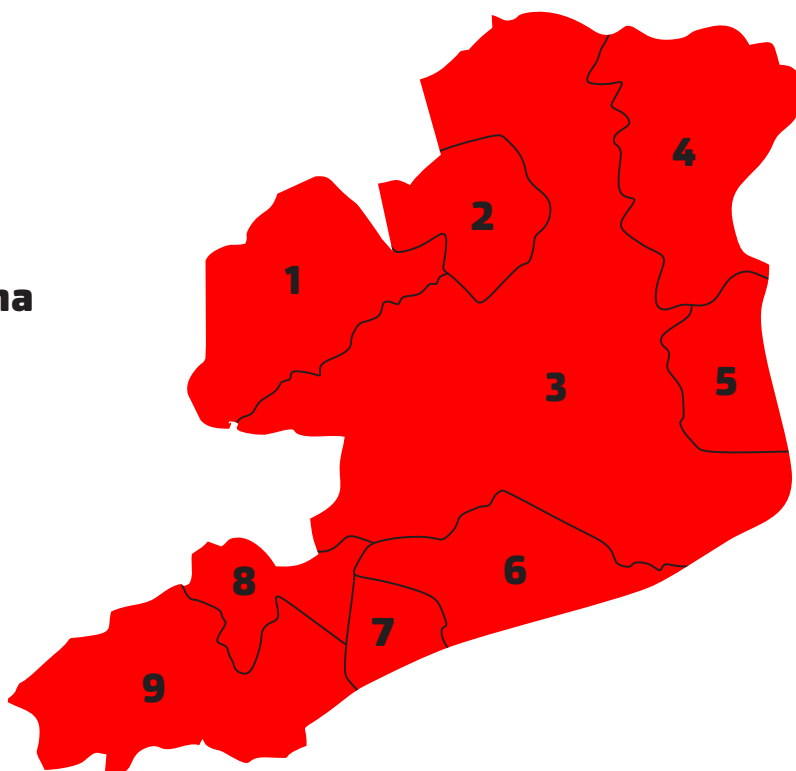
# Norte Fluminense

A Região Norte Fluminense é constituída por nove municípios: Campos dos Goytacazes, São Fidélis, Cardoso Moreira, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Quissamã, Carapebus, Conceição de Macabu e Macaé. Trata-se de uma região marcada pela herança colonial, pela histórica produção açucareira e por fortes influências africanas e indígenas, além da expressiva religiosidade popular.

Seus principais aspectos culturais estão relacionados às manifestações da religiosidade popular e às tradições culturais, como as Folias de Reis, que fortalecem a memória coletiva e a identidade local. Destaca-se também a culinária típica, com o tradicional doce Chuvisco, de Campos dos Goytacazes, elaborado à base de ovos e calda de açúcar, reconhecido como patrimônio cultural. No campo da dança e da música, a Mana-Chica representa importante expressão cultural de raízes africanas, portuguesas e indígenas.

A região possui rica produção artesanal em cerâmica, fibras naturais, bordados e tecelagem, presente em diversos municípios. O patrimônio material se destaca historicamente por edificações como o Solar dos Mellos (Museu da Cidade de Macaé), a Casa de Quissamã e o Complexo Cultural da Fazenda Machadinho, importantes referências da memória regional. A identidade cultural resulta da interação histórica entre povos indígenas, africanos e europeus, refletindo-se em suas manifestações culturais e sociais.

- 1 - São Fidélis**
- 2 - Cardoso Moreira**
- 3 - Campos dos Goytacazes**
- 4 - São Francisco do Itabapoana**
- 5 - São João da Barra**
- 6 - Quissamã**
- 7 - Carapebus**
- 8 - Conceição de Macabu**
- 9 - Macaé**



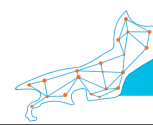
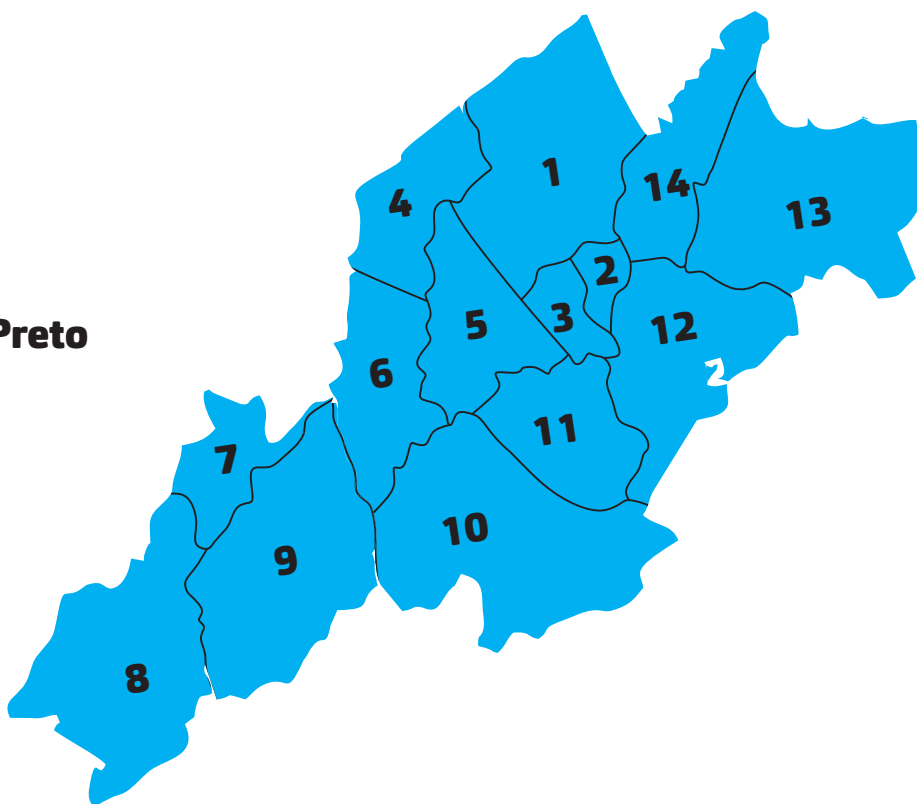
# Região Serrana

A Região Serrana é formada por quatorze municípios: Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes. Destaca-se pela forte herança europeia — especialmente suíça, alemã e portuguesa — e pelo passado imperial brasileiro.

Seus principais aspectos culturais estão ligados à herança imperial e à imigração, com destaque para Petrópolis, conhecida como a “Cidade Imperial”, que abriga o Museu Imperial, antiga residência de verão de D. Pedro II, e para Nova Friburgo, marcada pela colonização suíça e alemã. A arquitetura reflete essa influência europeia, com casarões históricos, igrejas, construções em estilo enxaimel e a presença de cervejarias artesanais.

A região possui tradição culinária diversificada, com destaque para laticínios, fondues e festivais gastronômicos, como o Agroserra. São expressivos os saberes rurais e as festas tradicionais que valorizam a vida no campo, com feiras de produtores, artesanato, festas de colheita e forte presença das festas juninas. A Região Serrana consolida-se como importante polo de turismo histórico e climático, conciliando preservação da memória e desenvolvimento turístico.

- 1 - Cantagalo**
- 2 - Macuco**
- 3 - Cordeiro**
- 4 - Carmo**
- 5 - Duas Barras**
- 6 - Sumidouro**
- 7 - São José do Vale do Rio Preto**
- 8 - Petrópolis**
- 9 - Teresópolis**
- 10 - Nova Friburgo**
- 11 - Bom Jardim**
- 12 - Trajano de Moraes**
- 13 - Santa Maria Madalena**
- 14 - São Sebastião do Alto**



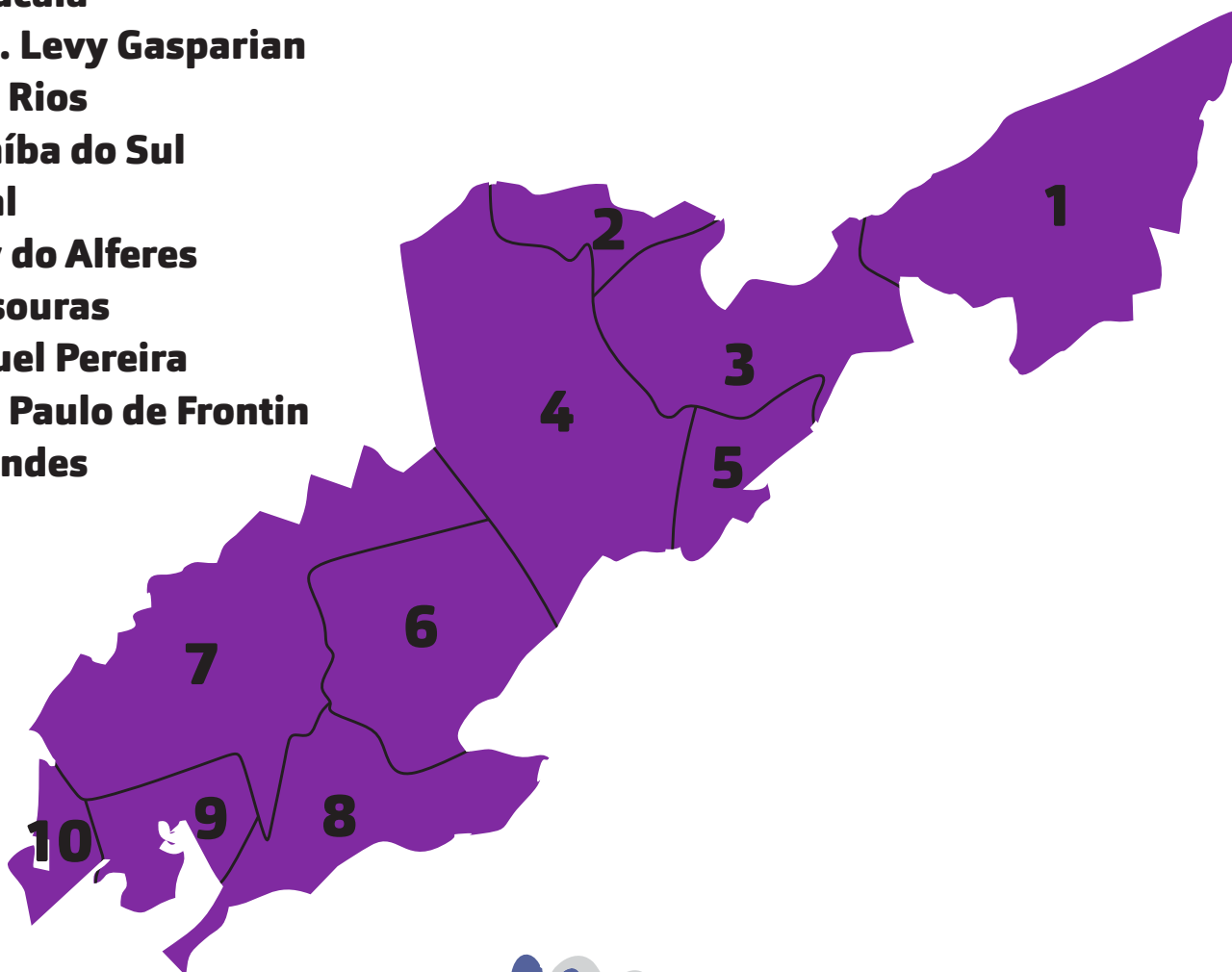
# Centro-Sul

Localizada no Vale do Rio Paraíba do Sul, a Região Centro-Sul Fluminense é composta por dez municípios: Três Rios, Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia, Vassouras, Paty do Alferes, Mendes, Miguel Pereira e Engenheiro Paulo de Frontin. Sua formação histórica está fortemente vinculada ao ciclo do café.

Destacam-se os casarões, fazendas históricas e museus que remetem ao período imperial, como o Museu Casa da Hera (Vassouras), o Museu da Cachaça, o Museu Francisco Alves e o Museu Ferroviário de Miguel Pereira. O patrimônio imaterial expressa-se em manifestações como o Jongo, a capoeira, as Folias de Reis, os grupos de caninha-verde e os calangueiros.

Embora enfrente desafios econômicos, a região apresenta forte vocação turística, associada ao clima, à paisagem e ao patrimônio urbano e rural do século XIX.

- 1 - Sapucaia**
- 2 - Com. Levy Gasparian**
- 3 - Três Rios**
- 4 - Paraíba do Sul**
- 5 - Areal**
- 6 - Paty do Alferes**
- 7 - Vassouras**
- 8 - Miguel Pereira**
- 9 - Eng. Paulo de Frontin**
- 10 - Mendes**

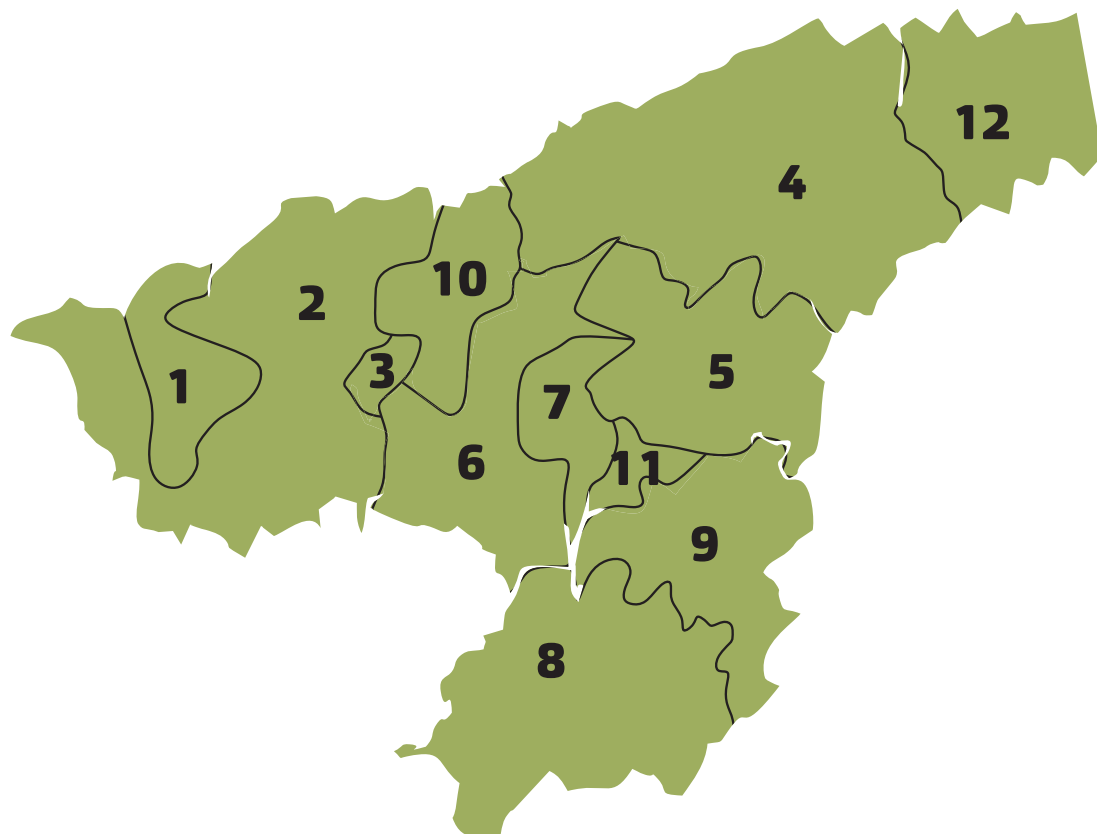


# Médio Paraíba

A Região do Médio Paraíba Fluminense é composta por doze municípios: Volta Redonda, Barra Mansa, Piraí, Itatiaia, Porto Real, Resende, Quatis, Rio Claro, Pinheiral, Barra do Piraí, Valença e Rio das Flores. Destaca-se como um dos principais polos industriais do estado, com forte presença das indústrias siderúrgica, automotiva e de bebidas, concentradas principalmente em Volta Redonda, Resende e Porto Real.

A região abriga um dos mais importantes atrativos naturais do estado, o Parque Nacional de Itatiaia. Seu patrimônio cultural inclui museus dedicados à música e a artistas consagrados, como Sílvio Caldas, Nelson Gonçalves, Guilherme Brito, Vicente Celestino e Gilda de Abreu, além do Museu de Arte Moderna de Resende e do Museu Regional da Fauna e da Flora, em Itatiaia. Preserva ainda casarões, igrejas e fazendas históricas tombadas pelo IPHAN, relacionadas aos ciclos do ouro e do café. A preservação desse patrimônio é fundamental para a identidade regional e para o fortalecimento do turismo cultural.

- 1 - Itatiaia**
- 2 - Resende**
- 3 - Porto Real**
- 4 - Valença**
- 5 - Barra do Piraí**
- 6 - Barra Mansa**
- 7 - Volta Redonda**
- 8 - Rio Claro**
- 9 - Piraí**
- 10 - Quatis**
- 11 - Pinheiral**
- 12 - Rio das Flores**



# Metropolitana I, II, III

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ou Grande Rio, constitui o núcleo mais populoso e economicamente dinâmico do estado. Atualmente, é composta por 22 municípios, incluindo Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Belford Roxo, entre outros.

Destacam-se os sítios históricos, como o Centro Histórico de Niterói e a Fazenda do Brejo, em Belford Roxo. O patrimônio material possui forte expressão em obras de Oscar Niemeyer, como o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), além de instituições de grande relevância, como o Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. A região conta ainda com diversos centros culturais, como o Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF), e ampla rede de equipamentos culturais públicos e comunitários.

O patrimônio imaterial caracteriza-se pela forte presença do samba, da capoeira e das festas religiosas populares. A arquitetura revela a convivência de estilos colonial, neoclássico, eclético e moderno. A diversidade cultural reflete-se também na culinária, marcada por influências indígenas, africanas e europeias.

- 1 - Rio de Janeiro
- 2 - Itaguaí
- 3 - Nilópolis
- 4 - Queimados
- 5 - Japeri
- 6 - Nova Iguaçu
- 7 - Duque de Caxias
- 8 - Belford Roxo
- 9 - Mesquita
- 10 - São João de Mereti
- 11 - Seropédica
- 12 - Magé
- 13 - Guapimirim
- 14 - Paracambi



- 15 - Rio Bonito
- 16 - Itaboraí
- 17 - São Gonçalo
- 18 - Taguá
- 19 - Maricá
- 20 - Niterói
- 21 - Cachoeiras de Macacu



# Costa Verde

Localizada no litoral sul do estado, a Região da Costa Verde engloba os municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty, combinando expressivo patrimônio natural da Mata Atlântica com turismo cultural, atividades portuárias e o complexo nuclear de Angra.

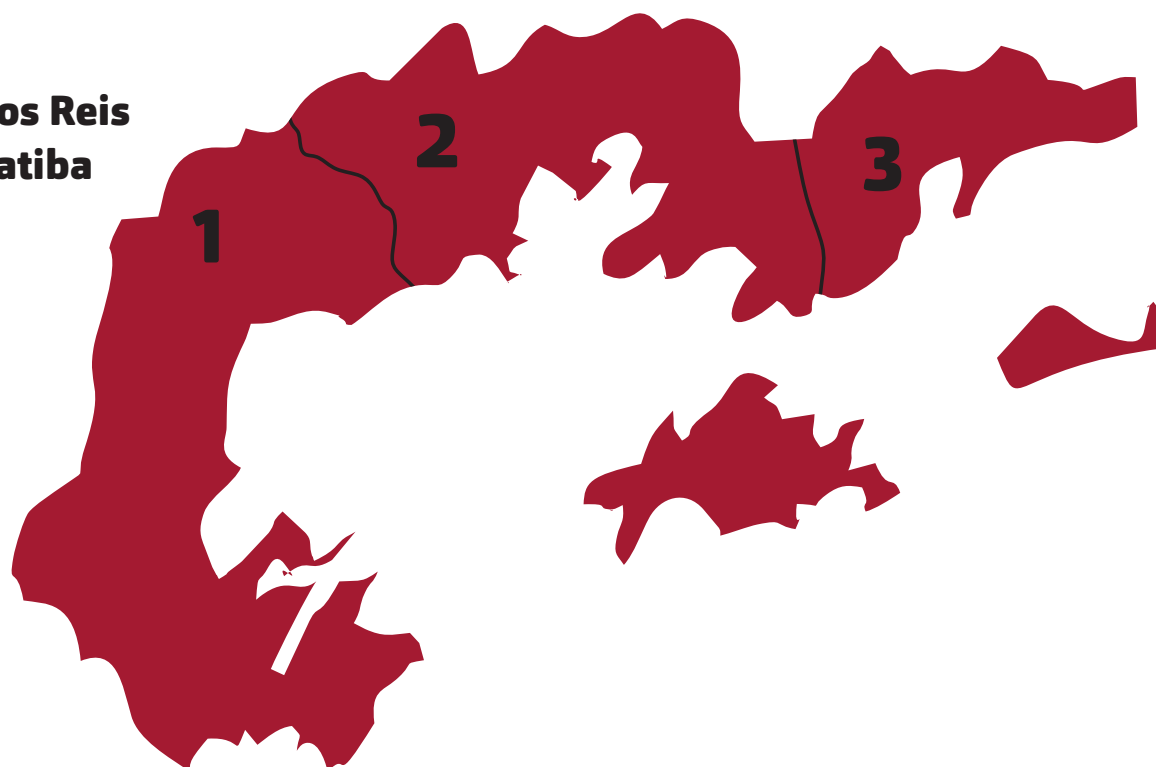
O turismo é fortemente ligado à natureza, destacando-se a Ilha Grande, em Angra dos Reis, reconhecida como santuário ecológico, com praias, trilhas e cachoeiras. A região preserva centros históricos relevantes, como o de Paraty, com igrejas coloniais e museus de arte sacra. Destacam-se o Museu de Arte Sacra de Angra dos Reis, o Forte Defensor Perpétuo, o Museu de Arte Sacra de Paraty e o Museu das Conchas.

Os bens culturais imateriais estão associados às festas religiosas, ao artesanato em madeira, cerâmica e tecelagem, além de grupos de teatro e música. A região também abriga a Trilha do Ouro e antigos cais e fortalezas que remetem ao período colonial. Além do turismo, apresenta vocação portuária e naval, com estaleiros e infraestrutura estratégica.

**1 - Paraty**

**2 - Angra dos Reis**

**3 - Mangaratiba**



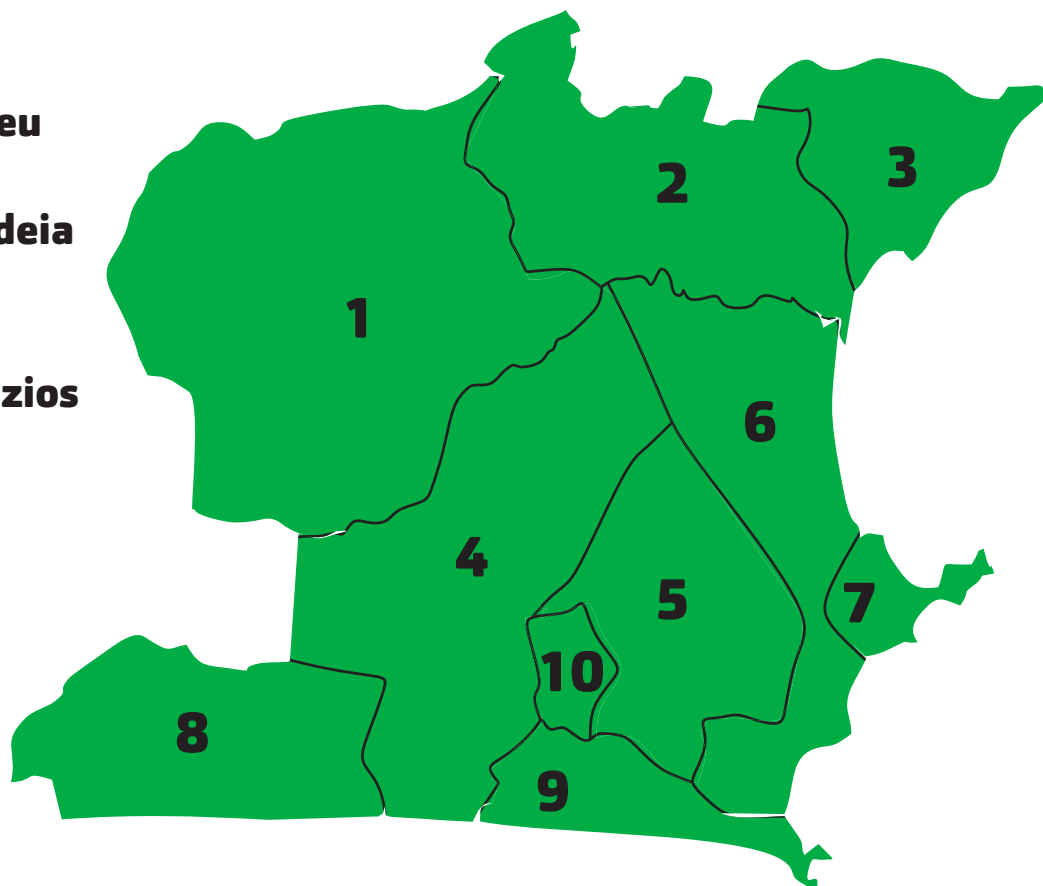
# Baixada Litorânea

A Região das Baixadas Litorâneas, também conhecida como Região dos Lagos, é composta por doze municípios: Araruama, Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim, tendo Cabo Frio como principal polo urbano.

Destaca-se pela riqueza arqueológica, com a presença de sambaquis e museus especializados, como o Museu Sambaqui da Tarioba, em Rio das Ostras. Seus museus refletem o talento cultural local, com destaque para o Museu de Arqueologia de Araruama, o Museu Oceanográfico (IEAPM), em Arraial do Cabo, o Museu do Surf e o Museu de Arte Religiosa Tradicional, em Cabo Frio.

As tradições culturais estão ligadas à pesca artesanal, à culinária típica e a eventos como a Festa de Nossa Senhora da Assunção e o Festival de Jazz de Rio das Ostras. Igrejas e construções coloniais são preservadas, garantindo a salvaguarda do patrimônio material. A região abriga a Lagoa de Araruama, um dos maiores sistemas lagunares hipersalinos do mundo, e apresenta forte influência indígena (Tamoios e Goytacazes) e europeia, consolidando-se como importante polo turístico de veraneio e cultura litorânea.

- 1 - Silva Jardim**
- 2 - Casimiro de Abreu**
- 3 - Rio das Ostras**
- 4 - São Pedro da Aldeia**
- 5 - Iguaba Grande**
- 6 - Cabo Frio**
- 7 - Armação dos Búzios**
- 8 - Saquarema**
- 9 - Arraial do Cabo**
- 10 - Araruama**



# II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Metodologia aplicada:

- Levantamento e sistematização de cadastros culturais de forma colaborativa e participativa, a partir de bases municipais, estaduais e federais, articulados com dados coletados em trabalho de campo por 10 Agentes Cultura Viva com aplicação de formulários elaborados com base de dados referenciados pela Rede Colaborativa/MINC.
- Análise qualitativa de portfólios culturais, considerando trajetória histórica, impacto comunitário, diversidade de linguagens artísticas e atuação em rede;
- Verificação da participação em editais públicos nos últimos dois anos, enquanto indicador de capacidade de articulação institucional e sustentabilidade das ações culturais;
- Sintetização das informações e tratamento dos dados reunidos para a consolidação do diagnóstico através das pesquisas de campo, priorizando a escuta ativa, o reconhecimento de práticas culturais tradicionais e contemporâneas e a validação das informações coletadas.  
O quadro abaixo sintetiza as principais etapas metodológicas adotadas no processo

## Método

Metodologia de mapeamento e diagnóstico participativo e colaborativo com agentes da rede fluminense de pontos de cultura

## Coleta

Elaboração do formulário e assessoria para coleta de dados

## Tratamento

Sintetização das informações e tratamento dos dados reunidos pelo mapeamento

Publicação digital com os resultados do mapeamento e diagnóstico no site Flor gestão

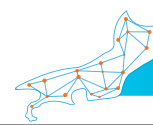
A etapa de Método compreende a definição da abordagem participativa e colaborativa, incluindo o mapeamento territorial e a análise qualitativa das iniciativas culturais. A fase de Coleta contempla a sistematização dos cadastros culturais e a realização da pesquisa de campo por agentes Cultura Viva, assegurando a validação e o enriquecimento das informações. Por fim, a etapa de Tratamento envolve a consolidação, análise e sistematização dos dados coletados, que subsidiam a apuração da Meta 2 visando uma ampliação qualificada da Rede Cultura Viva no território. Essa estrutura metodológica permitiu rigor técnico, transparência e efetividade das ações para o fortalecimento da Política Nacional Cultura Viva no território fluminense.

- Elaboração do Relatório Final de Prestação de Contas com Diagnósticos e Mapas Culturais referentes as três linhas de atuação da Meta 2 neste volume a saber:

**PARTE 1: BASE LEGADA: ATUALIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E MOBILIZAÇÃO DE PONTOS E PONTÕES DE CULTURA JÁ CERTIFICADOS NO CADASTRO NACIONAL;**

**PARTE 2: BUSCA ATIVA: MAPEAMENTO, DIAGNÓSTICO E MOBILIZAÇÃO DE ENTIDADES, GRUPOS E COLETIVOS CULTURAIS POTENCIAIS À REDE CULTURA VIVA**

**PARTE 3: IDENTIFICAÇÃO : REFERÊNCIAMENTO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS UTILIZADOS PELOS PONTOS E PONTÕES DE CULTURA EM POTENCIAL**



# PARTE 1

## BASE LEGADA

ATUALIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO  
E MOBILIZAÇÃO

# I - ATUAÇÃO TERRITORIAL

Nesta etapa foi aplicada metodologia participativa e colaborativa que considerou a **atuação articulada de dois (02) Pontões de Cultura Estaduais**, o que possibilitou maior capilaridade territorial e efetividade no processo de mapeamento e mobilização da rede, organizadas a partir de **dois núcleos operacionais**:

- **Pontão de Cultura + Viva — RJ**, com atuação prioritária no **interior do Estado do Rio de Janeiro**;
- **Pontão de Cultura EKLOOS**, com foco na **Região Metropolitana**.

As ações foram orientadas com estratégias estruturadas nos princípios de **eficiência, eficácia e ampliação do alcance territorial**, conforme organização descrita a seguir:

## Pontões

Cultura + Viva - RJ

Ekloos  
Formação e Mobilização Cultural

Regiões	Sugestão Inicial	Nº Entidades*	Sugestão Nova
Noroeste Fluminense	Cultura + Viva RJ	10	Cultura + Viva RJ
Norte Fluminense	Cultura + Viva RJ	9	Cultura + Viva RJ
Região Serrana	Cultura + Viva RJ	15	Cultura + Viva RJ
Baixada Litorânea	Cultura + Viva RJ	10	Cultura + Viva RJ
Centro-Sul Fluminense	Ekloos	8	Cultura + Viva RJ
Costa Verde	Ekloos	5	Cultura + Viva RJ
Médio Paraíba	Ekloos	23	Cultura + Viva RJ
Metropolitana II	Ekloos	23	Cultura + Viva RJ
Baixada Fluminense	Ekloos	32	Ekloos
Capital	Ekloos	125	Ekloos
<b>Total Entidades</b>		<b>260</b>	

**39,6%**  
(103 entidades)  
Cultura + Viva

**60,4%**  
(157 entidades)  
Ekloos

\*Baseado no arquivo de Base legada disponibilizado pelo Minc

Esse esforço conjunto resultou no diagnóstico de 260 registros, referentes a Pontos e Pontões de Cultura

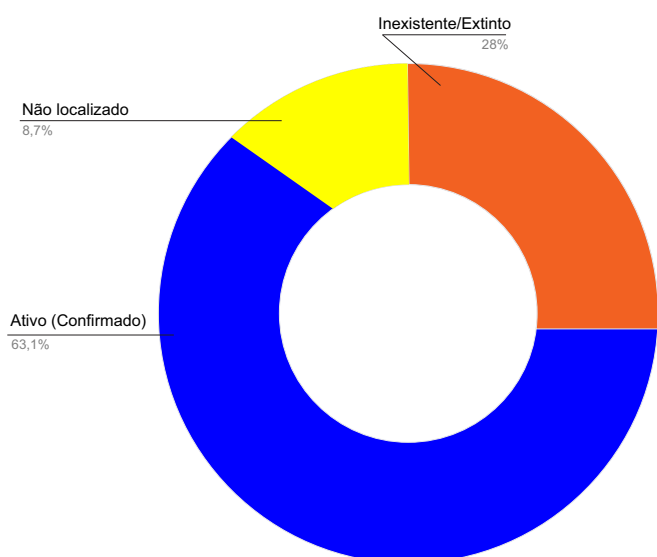


## II - PANORAMA DE FUNCIONAMENTO

A base legada apresentou defasagens significativas em seus 260 registros quanto ao funcionamento dos pontos e pontões de cultura. A atualização cadastral permitiu separar a rede ativa da inativa, validando exatamente 130 pontos ativos, que representam 50% da base total monitorada.

As inconsistências confirmadas totalizaram 46 pontos, sendo 33 classificados como inexistentes ou extintos e 13 como não localizados, o que representa uma mortalidade institucional ou perda de contato de aproximadamente 17,7%. Já o silêncio institucional, relacionado a 84 pontos (32,3%), concentrou-se majoritariamente na região sob responsabilidade do Pontão Ekloos, onde esses agentes, embora historicamente ativos, não responderam aos canais de contato durante o período de monitoramento. A divisão regional por grupo de trabalho mostrou perfis de atuação bem distintos numa análise espacial. O Pontão Cultura + Viva- RJ (RJ 01 a 08) com atuação de ampla abrangência estadual, cobrindo 7 das 8 regiões do Rio de Janeiro teve forte presença no Interior (Norte, Noroeste, Serrana, Baixadas Litorâneas, Costa Verde, Médio Paraíba e Centro Sul). O Pontão Ekloos (RJII a 20) teve sua atuação focada quase exclusivamente na Região Metropolitana, com uma forte concentração na capital (Rio de Janeiro) e Baixada Fluminense.

### Atuação Pontão de Cultura + Viva /RJ



Status Final	Pontão Cultura + Viva - RJ (RJ 01 - 08)
Ativo (Confirmado)	65
Inexistente / Extinto	29
Não Localizado	0,9
Sem Retorno / Encererrado	0
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>

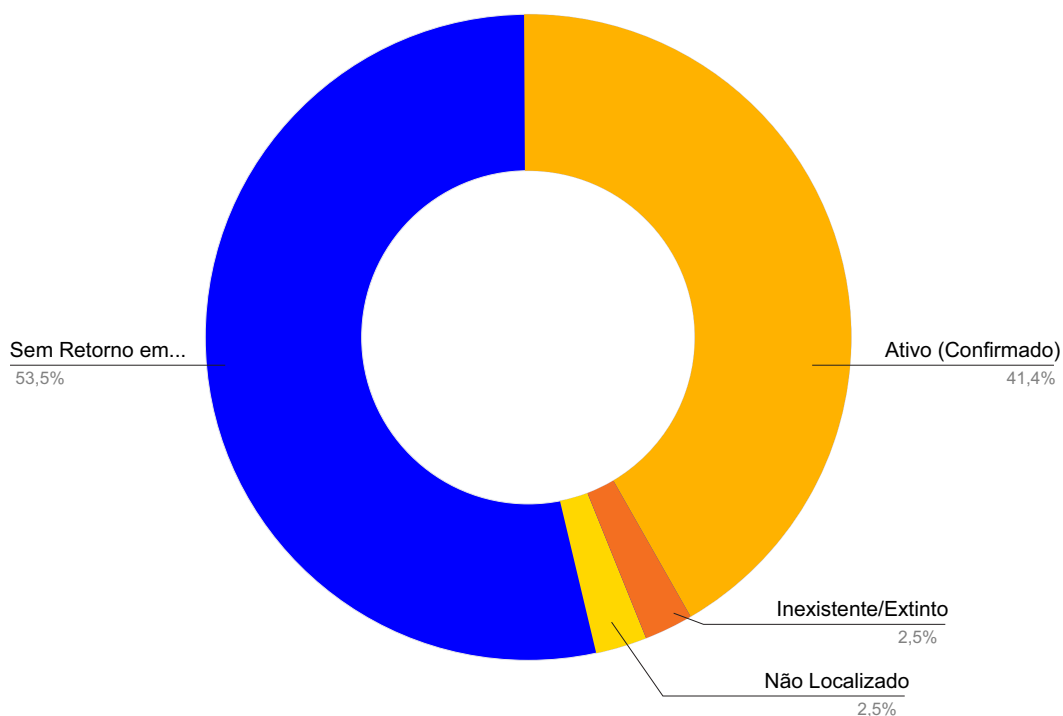
O **PONTÃO DE CULTURA + VIVA RJ (RJ 01-08)**, junto ao seu Comitê Gestor, demonstrou alta performance operacional ao concluir **100%** do universo de **103 pontos** sob sua responsabilidade, não apresentando registros pendentes na categoria "Sem Retorno". No entanto, o dado qualitativo revela um cenário preocupante em relação à rede legada:

- **Taxa de Atividade:** Apenas **63,1% (65 pontos)** encontram-se efetivamente ativos.
- **Índice de Descontinuidade:** Observa-se uma perda de **36,9%** da base, somando-se os pontos identificados como **Inexistentes ou Extintos (28,2%)** e os **Não Localizados (8,7%)**.

Este diagnóstico sugere que a base de dados desta região estava severamente defasada, refletindo o impacto de crises econômicas ou a falta de fomento contínuo nos anos que antecederam este monitoramento.



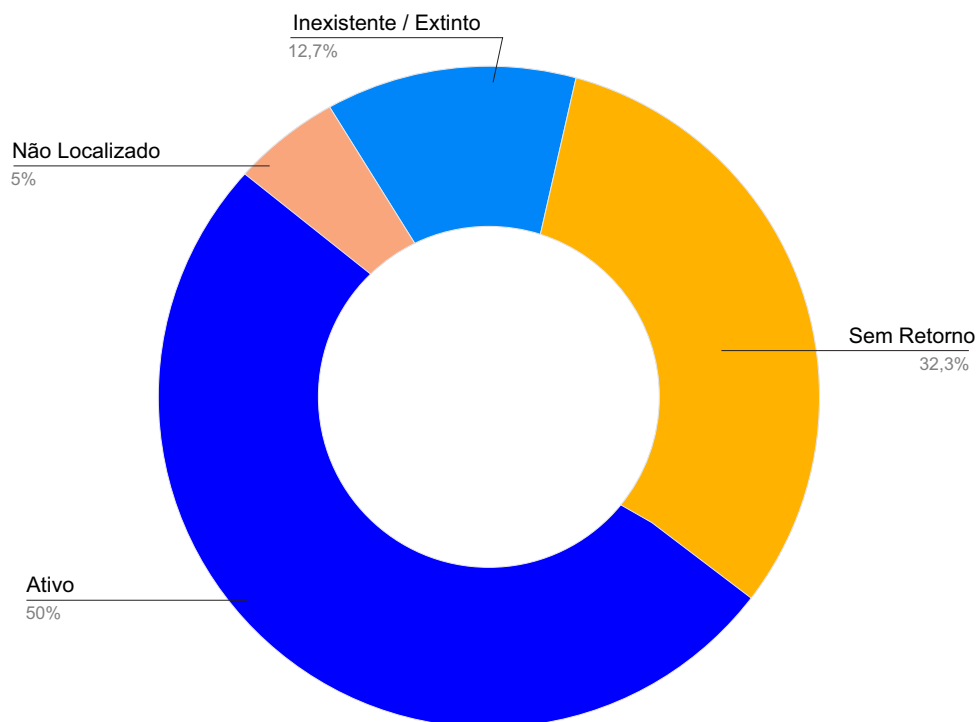
## Atuação do Pontão EKLOOS



Status Final	Ekloos (RJ 11-20)
Ativo	65
Inexistente / Extinto	4
Não Localizado	4
Sem Retorno	84
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>

O Pontão Ekloos assumiu a gestão do monitoramento de 157 pontos e pontões de cultura, representando a maior parcela da base legada estadual (aproximadamente 60% do total de 260 registros). O objetivo central foi a busca ativa e a qualificação desses dados para a implementação da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB). A conclusão do trabalho sobre os 157 pontos permite interpretar os 84 casos sem retorno não como uma pendência técnica, mas como um resultado de diagnóstico. O silêncio dessas unidades indica uma ruptura nos canais de comunicação da base legada (telefones e e-mails desatualizados ou desativados). Para fins de gestão pública, este dado é conclusivo: essas unidades não possuem prontidão para atendimento imediato e exigirão estratégias diferenciadas de busca em ciclos futuros.





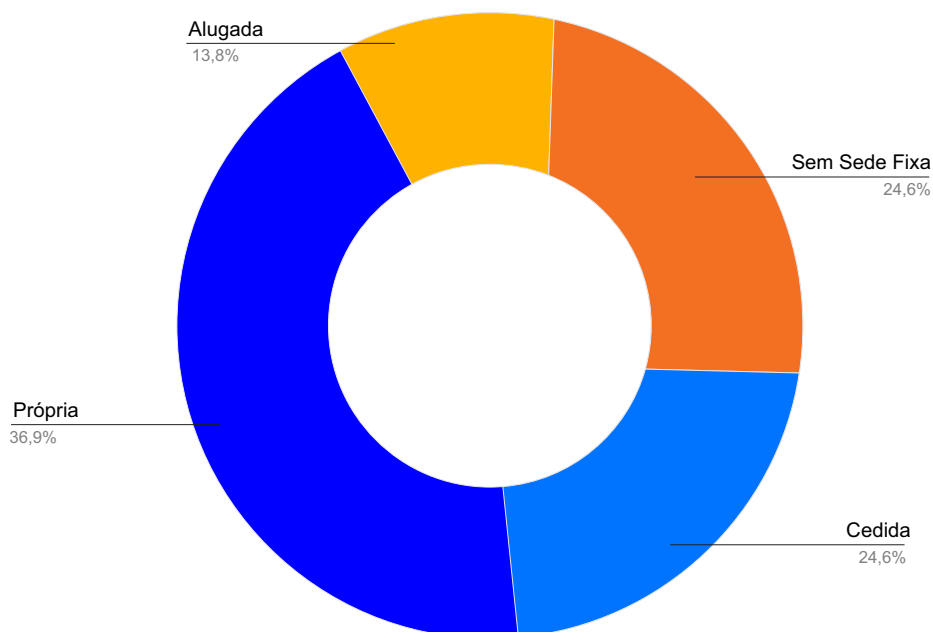
Status Final	Pontão Cultura + Viva - RJ (RJ 01 - 08)	Pontão Ekloos (RJ 11-20)	Total	% da Base
Ativo	65	65	130	50%
Inexistente	29	4	33	12,7%
Não Localizado	9	4	13	5%
Sem Retorno	0	84	84	32,30%
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>157</b>	<b>260</b>	<b>100%</b>

A análise consolidada dos **Pontão Cultura + Viva RJ** e **Pontão Ekloos** revela um universo total de **260 registros** monitorados. O cenário geral apresenta uma rede dividida: exatamente **50% (130)** dos pontos estão classificados como **Ativos**, enquanto a outra metade reflete os desafios de continuidade do setor, com **32,3% (84)** de registros sem retorno e **17,7% (46)** de pontos identificados como inexistentes, extintos ou não localizados.

Neste volume, o Pontão de Cultura + Viva RJ- META2 responsável pelo Mapeamento e Diagnóstico, finalizou a atualização de dados e elaborou o diagnóstico de 65 Pontos de Cultura localizados nas regiões do interior fluminense que estão ativos e aptos para articulação imediata



### III- CAPILARIDADE REGIONAL E INFRAESTRUTURA LOCAL



TIPOLOGIA DA SEDE					
Região	Própria	Cedida	Alugada	S/ Sede Fixa	Total Ativos
Metropolitana II	2	2	0	4	8
Médio Paraíba	5	4	2	3	14
Baixada Litorâneas	5	2	1	5	13
Noroeste	3	2	2	1	8
Serrana	4	2	2	0	8
Norte Fluminense	3	1	0	1	5
Centro-Sul	1	2	2	2	7
Costa Verde	1	1	0	0	2
<b>Total Geral</b>					<b>65</b>

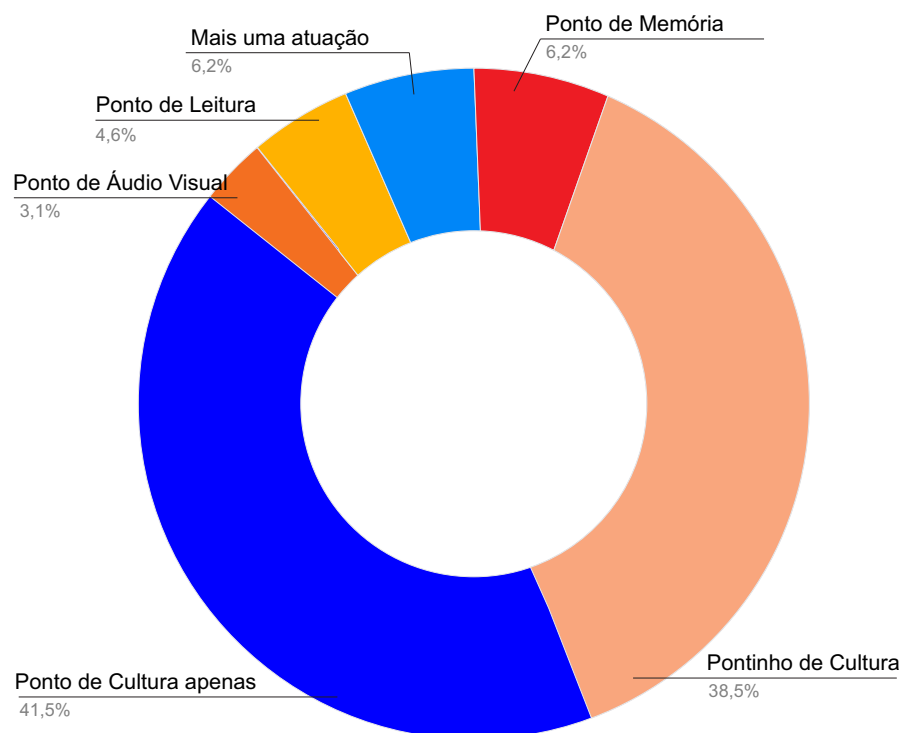
A rede apresenta-se concentrada no **Médio Paraíba (14 pontos)** e na **Baixada Litorâneas (13)**. Enquanto o Médio Paraíba demonstra maior estabilidade com **9 sedes próprias ou cedidas**, a Baixada Litorâneas lidera em precariedade espacial, com **5 iniciativas sem sede fixa**.

As regiões **Serrana, Noroeste e Metropolitana II** possuem **8 pontos** cada, mas com perfis opostos: a Serrana é a única onde 100% dos pontos têm sede física (50% próprias), ao passo que na Metropolitana II, metade atua de forma itinerante.

Por fim, as regiões **Centro-Sul (7)**, **Norte (5)** e **Costa Verde (2)** completam a amostra. O Norte destaca-se pela autonomia (60% de sedes próprias), enquanto o Centro-Sul revela maior fragilidade, possuindo apenas uma sede própria em todo o seu território.



# IV-TIPOLOGIA DE ATUAÇÃO CULTURAL

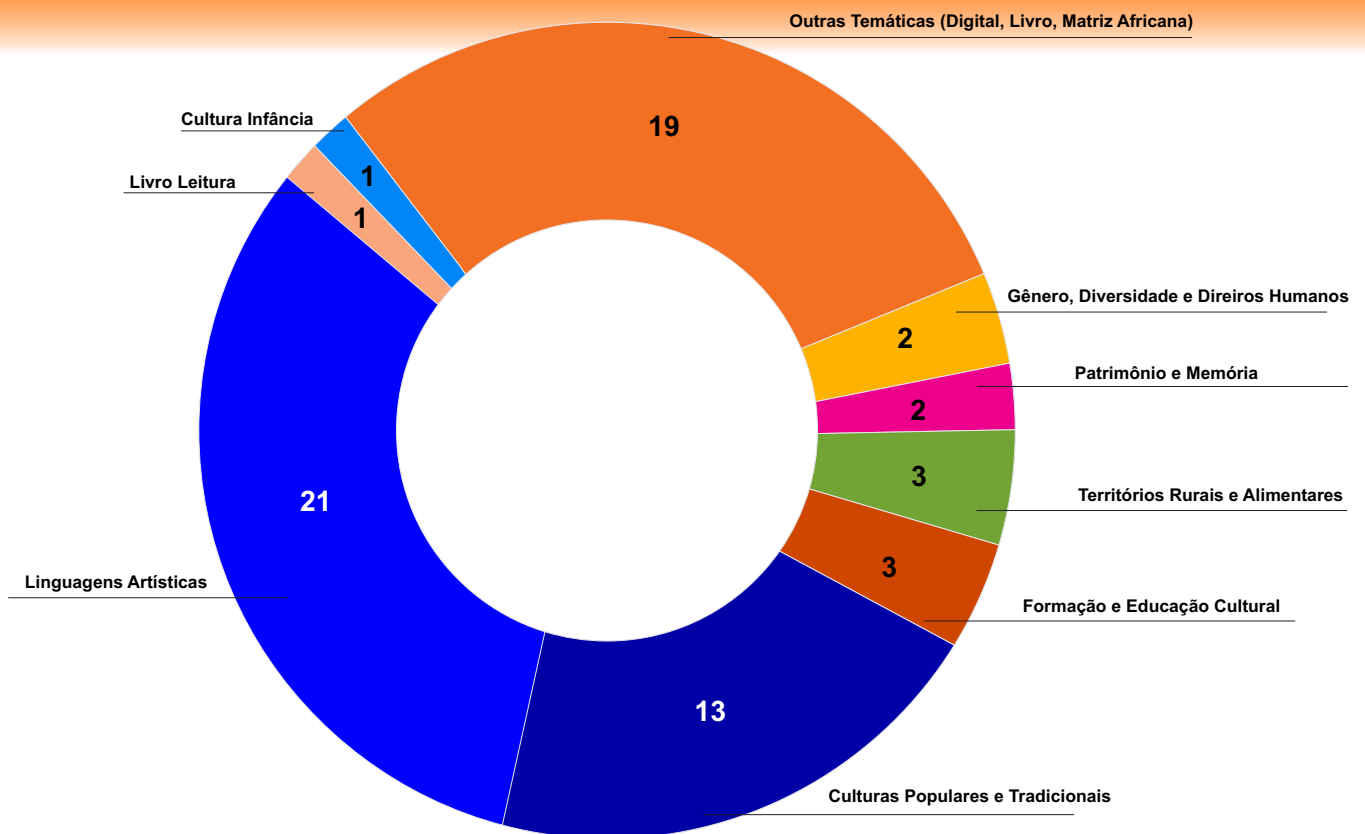


Referência Cultural	Total Geral
Pontinho de Cultura	25
Ponto de Memória	4
Ponto de Audio Visual	2
Ponto de Leitura	3
Mais de uma atuação	4
Apenas Ponto de Cultura	27
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>

Quanto à tipologia de atuação dos 65 registros ativos, observa-se um equilíbrio entre o atendimento geral e o público infantil. Os Pontos de Cultura (27) e os Pontinhos de Cultura (25) são as referências predominantes, indicando que a rede está consolidada tanto na formação cultural ampla quanto no trabalho com a infância. Outras categorias, como Pontos de Memória, Leitura e Áudio Visual, completam o quadro, mas com uma representatividade numérica inferior.



# V-PERFIL TEMÁTICO

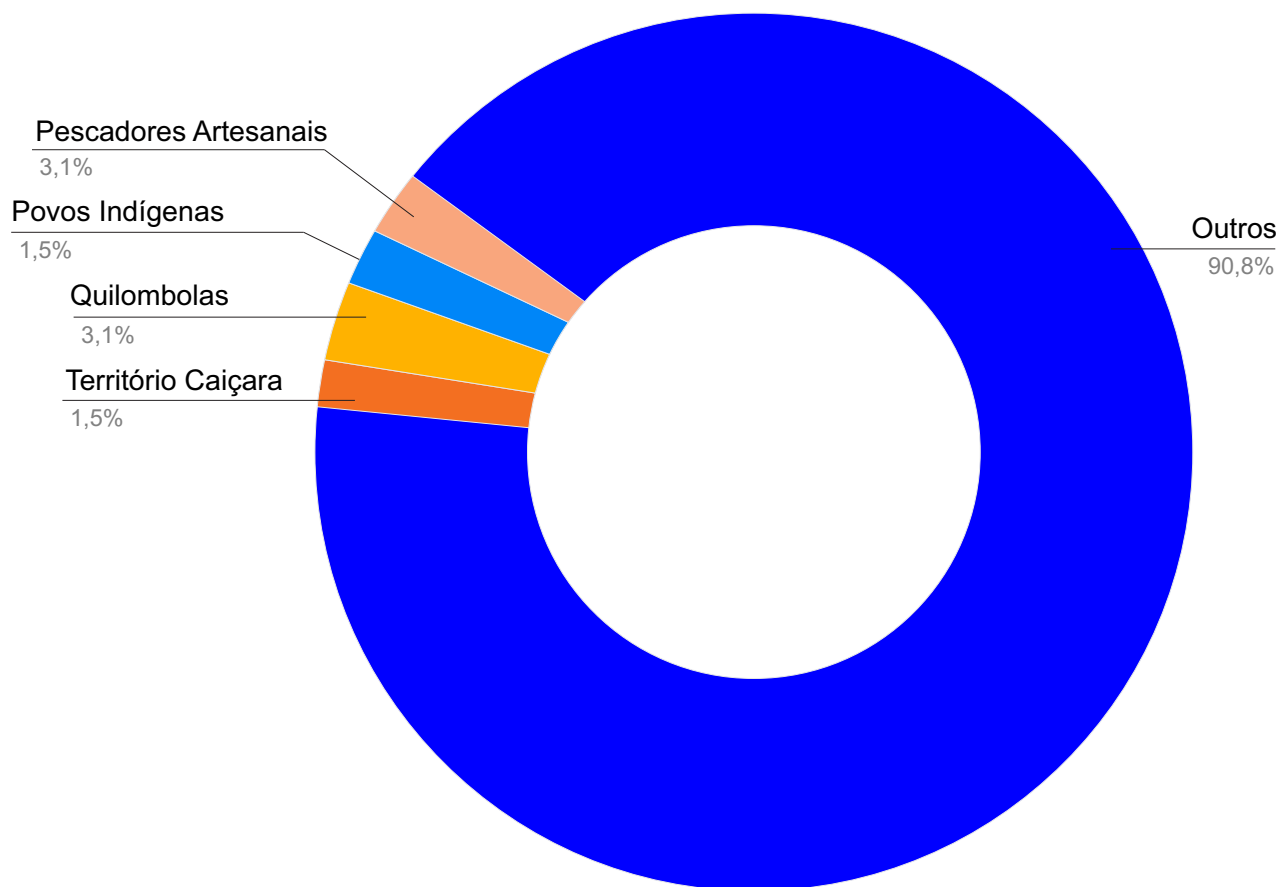


Temática Principal	Total Geral
Linguagens Artísticas	21
Culturas Populares e Tradicionais	13
Formação e Educação Cultural	3
Territórios Rurais e Alimentares	3
Patrimônio e Memória	2
Gênero, Diversidade e Direitos Humanos	2
Outras Temáticas (Digital, Livro, Matriz Africana)	19
Cultura Infância	1
Livro Leitura	1
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>

A diversidade de atuação é visível na análise das temáticas, onde as **Linguagens Artísticas** lideram com **32,3% (21)** dos registros ativos. Seguem-se as **Culturas Populares e Tradicionais** com **20% (13)** e um grupo diversificado classificado como "Outras Temáticas" (Digital, Livro, Matriz Africana) com **29,2% (19)**. Esse dado reforça que, apesar das dificuldades, o fazer artístico e a cultura popular continuam sendo os principais pilares de resistência dessas instituições.



# VI-ALCANCE DA REDE ATIVA OS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

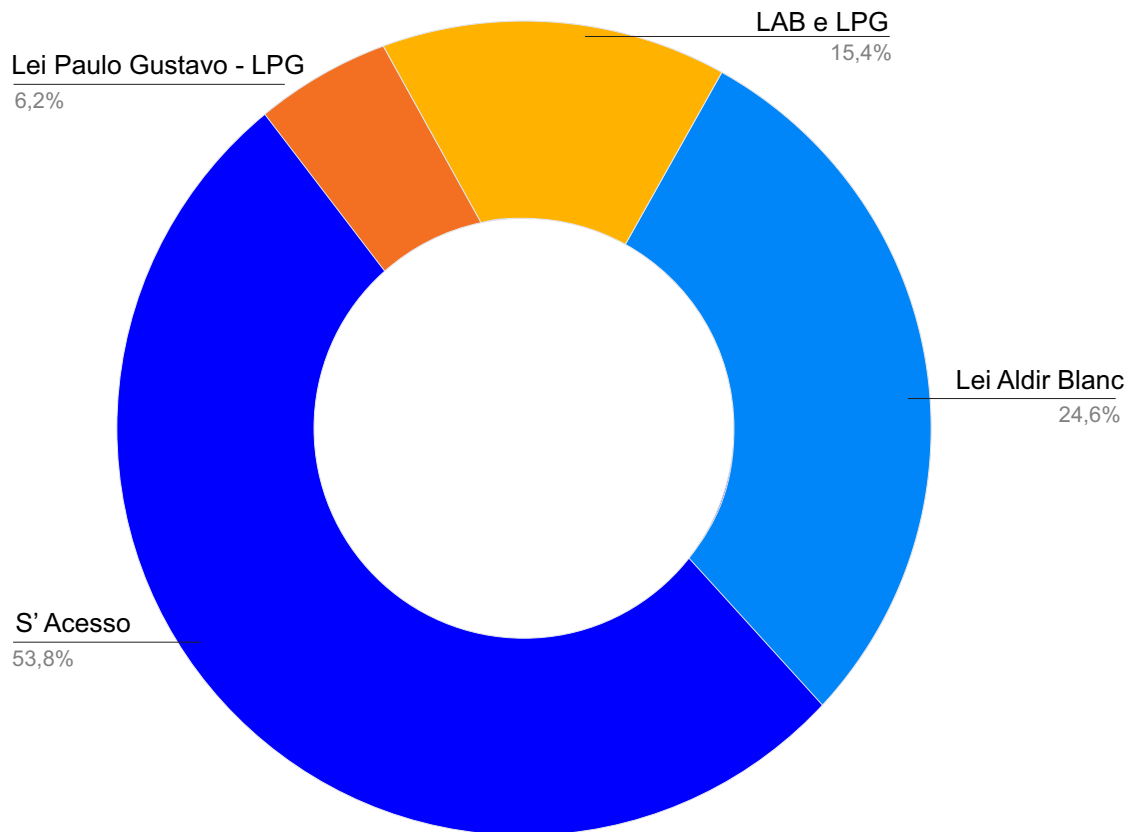


Povos Tradicionais	Total Geral
Pescadores Artesanais	2
Povos Indígenas	1
Quilombolas	2
Território Caiçara	1
Outros	59
<b>TOTAL ATIVOS</b>	<b>65</b>

Embora a maioria dos registros (90,8%) não se vincule diretamente a uma categoria de povo tradicional específica, a rede mantém capilaridade em territórios de alta vulnerabilidade e relevância social. Foram identificados **Quilombolas (2)**, **Pescadores Artesanais (2)**, **Povos Indígenas (1)** e **Territórios Caiçaras (1)**. Esses 9,2% de presença em comunidades tradicionais evidenciam o papel dos Pontos de Cultura na preservação de memórias ancestrais no Estado do Rio de Janeiro.



# VII-FLUXO DE RECURSOS - DOS EMERGENCIAIS AOS ESTRUTURANTES

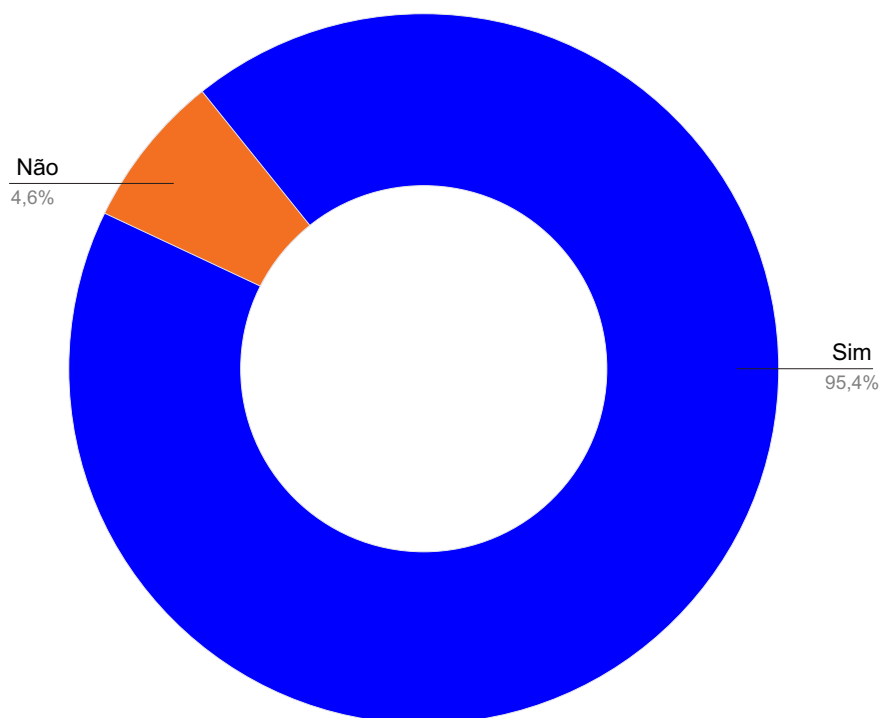


Recurso Acessado	Total Geral
Lei Aldir Blanc - LAB	16
Lei Paulo Gustavo - LPG	4
LAB e LPG	10
S/ Acesso	35
<b>TOTAL ATIVOS</b>	<b>65</b>

A análise do acesso ao fomento revela um cenário de exclusão: 53,8% (35) dos pontos ativos não acessaram recursos da Lei Aldir Blanc (LAB) ou da Lei Paulo Gustavo (LPG) no passado. Entre os que acessaram, a Lei Aldir Blanc foi a ferramenta mais abrangente (24,6%). Este dado corrobora a tese de que parte considerável da rede ativa operou sob condições de escassez financeira ou dificuldades burocráticas para acessar os editais emergenciais



## VIII-PROJEÇÃO DE DEMANDA E ENGAJAMENTO COM A PNAB

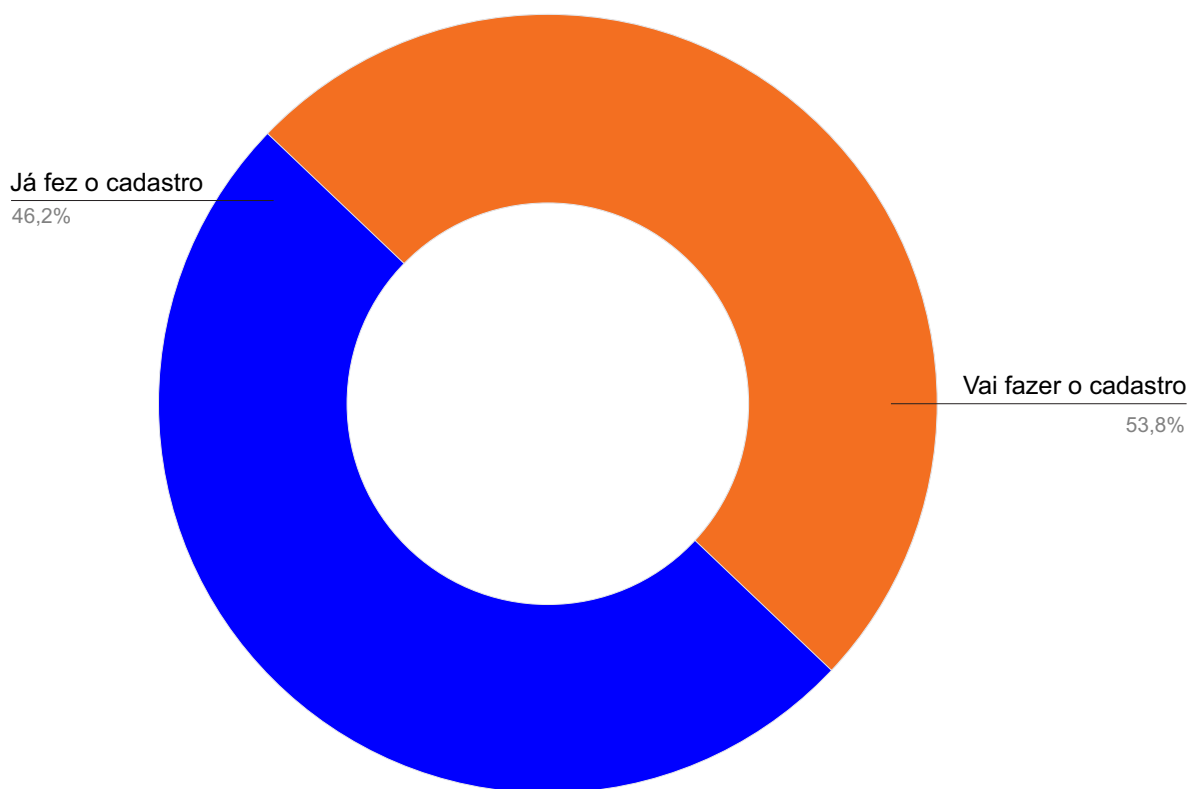


Pretensão de acesso a recursos da PNAB	Total Geral
Sim	62
Não	3
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>

Em contraste com o histórico de baixo fomento, a expectativa em relação à **Política Nacional Aldir Blanc (PNAB)** é quase unânime: **95,4% (62)** dos pontos ativos manifestaram pretensão de acessar os recursos. Apenas uma minoria de **4,6% (3)** indicou não pretender participar. Este alto índice sugere um amadurecimento das instituições ou uma confiança renovada na continuidade das políticas públicas federais.



# IX-AUTONOMIA E INTEGRAÇÃO A PNCV



Situação de Cadastro PNCV	Total Geral
Já fez o cadastro	30
Vai fazer o cadastro	35
<b>TOTAL ATIVOS</b>	<b>65</b>

Por fim, a regularização formal da rede junto à **Política Nacional de Cultura Viva (PNCV)** mostra-se em estágio avançado de conscientização. Enquanto **46,2% (30)** já possuem o cadastro formalizado, os outros **53,8% (35)** declararam que pretendem realizá-lo. A ausência de registros que não queiram se cadastrar indica que **100% da amostra ativa** reconhece a importância da certificação para a sustentabilidade de suas ações.

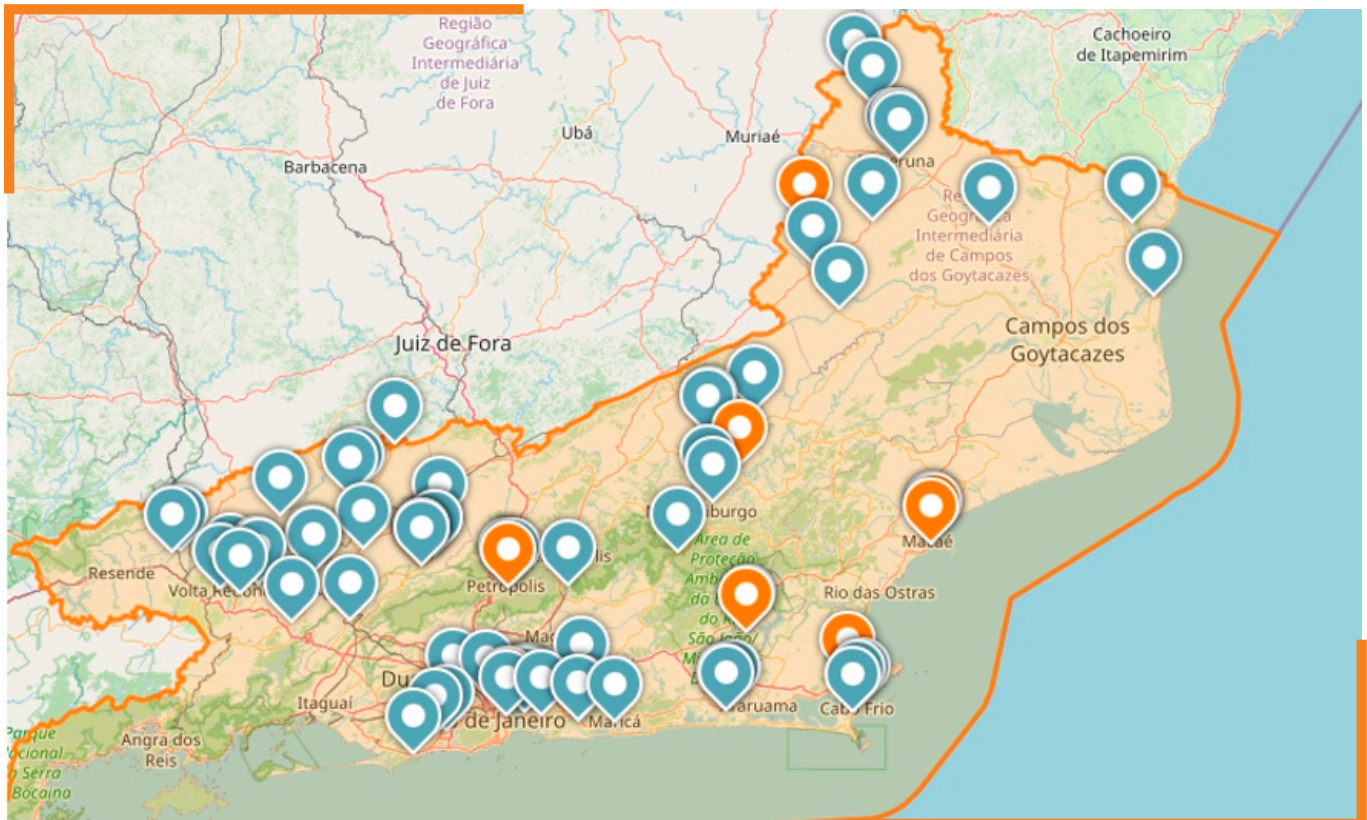


# X- CONCLUSÃO METODOLÓGICA

Este diagnóstico serve, portanto, como base técnica para que o Estado do Rio de Janeiro direcione suas políticas de fomento de forma cirúrgica, priorizando a sustentabilidade dos 127 pontos ativos e promovendo a regularização dos pontos que ainda enfrentam barreiras burocráticas. O ciclo de monitoramento da Base Legada foi concluído com a análise de 260 registros. O objetivo foi identificar a saúde da rede para incentivar a atualização cadastral na Plataforma Cultura Viva O Pontão de Cultura + Viva RJ , neste volume com a Meta 2; finalizou a atualização de dados de 65 Pontos de Cultura, enquanto o restante da base legada foi classificado como inativo, inexistente ou sem possibilidade de contato.

## MAPA CULTURAL DA BASE LEGADA

Base Legada: <https://pontosdecultura.com.br/map-locations/entidades/>



# PARTE 2

---



## BUSCA ATIVA

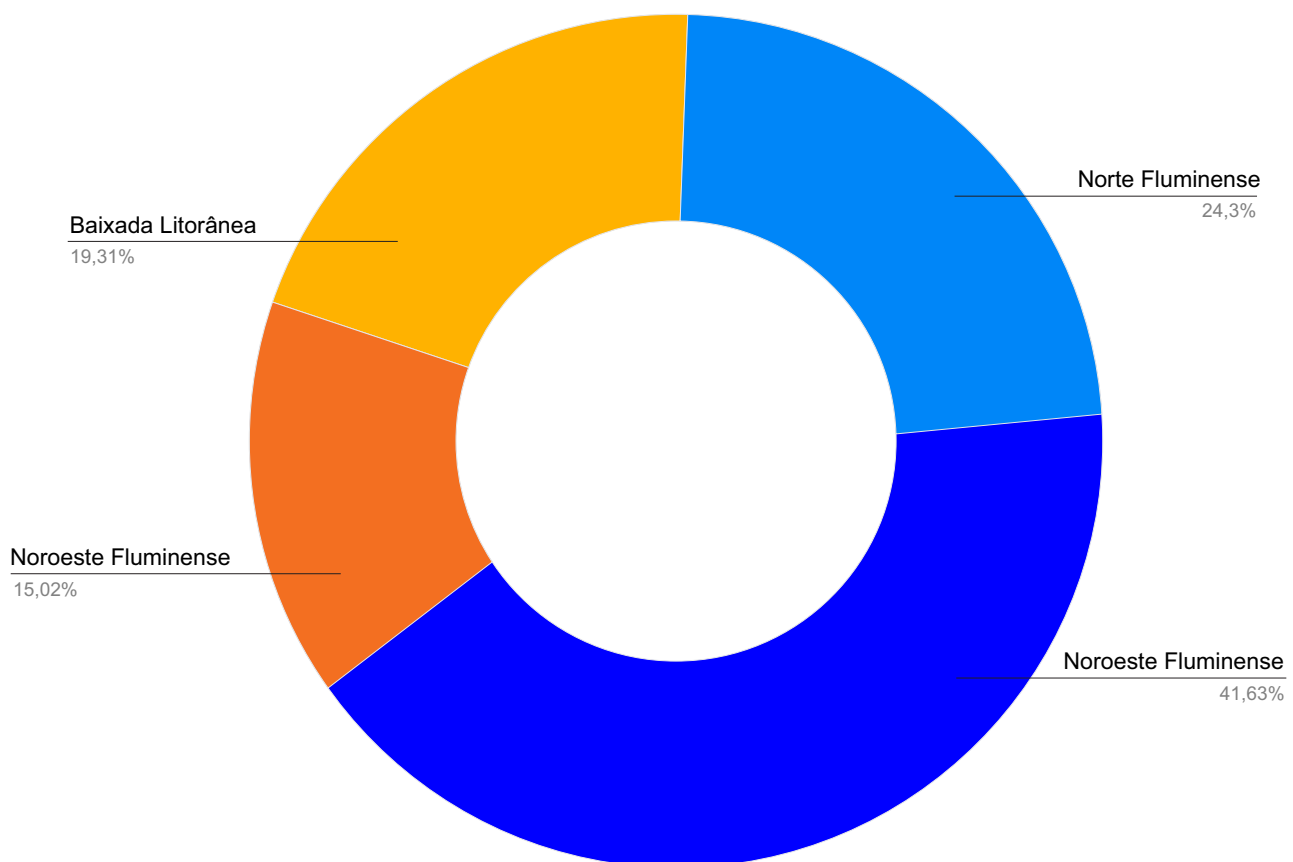
MAPEAMENTO, DIAGNÓSTICO  
E MOBILIZAÇÃO DE ENTIDADES,  
GRUPOS E COLETIVOS CULTURAIS

# I - ATUAÇÃO TERRITORIAL

## A CAPILARIDADE CULTURAL DO INTERIOR

A segunda parte desse volume refere-se ao mapeamento e diagnóstico de entidades, grupos e coletivos culturais com potencial de integração à **Rede Cultura Viva**, identificados por meio da **BUSCA ATIVA**. Essa etapa foi realizada no período de **maio de 2024 a dezembro de 2025** e teve como foco reconhecer iniciativas culturais formais e informais, com atuação territorial relevante, diversidade de linguagens e alinhamento aos princípios da Política Nacional Cultura Viva, visando à ampliação qualificada e descentralizada da rede no Estado do Rio de Janeiro. Todo o processo incluiu a sistematização e análise das informações coletadas, identificação e correção de lacunas nos dados, revisões comunitárias e produção cartográfica de mapas culturais, com acompanhamento de revisão técnica e validação comunitária.

Foram definidas metas quantitativas e qualitativas de imersões culturais em 4 regiões fluminenses onde estão instalados os 5 Pontos de Cultura que compõem esse Comitê Gestor:



Regiões e Pontos de Cultura do Comitê Gestor Pontão Cultura + Viva RJ	Nº de Municípios de Alcance	Nº de Imersões culturais
Noroeste Fluminense Ponto de Cultura de Cara na Cultura	13	97
Norte Fluminense Ponto de Cultura ACTO	9	56
Região Serrana Ponto de Cultura Língua de Trapo	14	45
Baixadas Litorâneas Ponto de Cultura Honório Coelho Ponto de Cultura Ilê Assê	10	35
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>233</b>

**Noroeste Fluminense: O Protagonismo Regional** Com 97 entidades (41,63% do total), o Noroeste Fluminense consolida-se como o eixo central deste mapeamento. Este expressivo quantitativo reflete a densidade de grupos tradicionais e coletivos que mantêm viva a identidade do interior do estado. A região destaca-se como o principal polo de preservação e atividade cultural identificada nesta pesquisa, servindo como referência para a análise da capilaridade das políticas culturais locais.

**Norte Fluminense: Fortalecimento do Eixo Norte** Representando o segundo maior contingente do mapeamento, o Norte Fluminense conta com 56 entidades (24,03% do total). A região demonstra um ecossistema cultural robusto e diversificado, que somado ao Noroeste, indica que a porção setentrional do estado concentra a maioria absoluta das iniciativas mapeadas. Este eixo é fundamental para o escoamento da produção artística e para o fortalecimento das redes de cooperação regional.

**Região Serrana: A Cultura nas Montanhas** A Região Serrana registra 45 entidades (19,31% do total), ocupando uma posição de destaque na diversidade do mapeamento. Sua participação evidencia a força das iniciativas que se desenvolvem no clima de montanha, unindo tradições históricas a novos movimentos culturais. O quantitativo demonstra uma rede ativa de pontos de cultura que resistem e se multiplicam fora do eixo metropolitano e litorâneo.

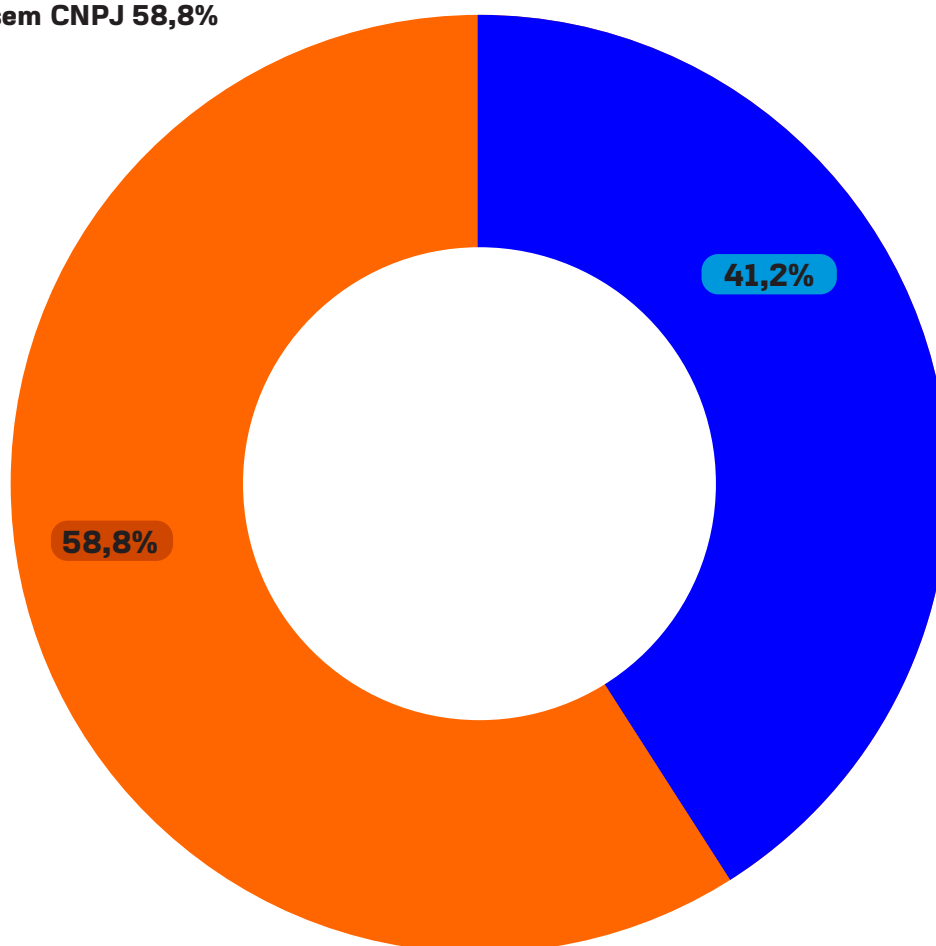
**Baixada Litorânea: O Eixo Costeiro** Com 35 entidades mapeadas (15,02% do total), a Baixada Litorânea completa o quadro de distribuição regional. Embora apresente o menor quantitativo entre as regiões analisadas neste ciclo, a região revela uma produção cultural pulsante e ligada à identidade costeira. O mapeamento nesta área é essencial para compreender como o fluxo turístico e a vida litorânea interagem com a preservação dos saberes e fazeres das comunidades locais.



# II - FORMALIZAÇÃO

O PERFIL INSTITUCIONAL

Entidade com CNPJ 41,2%  
Coletivo sem CNPJ 58,8%



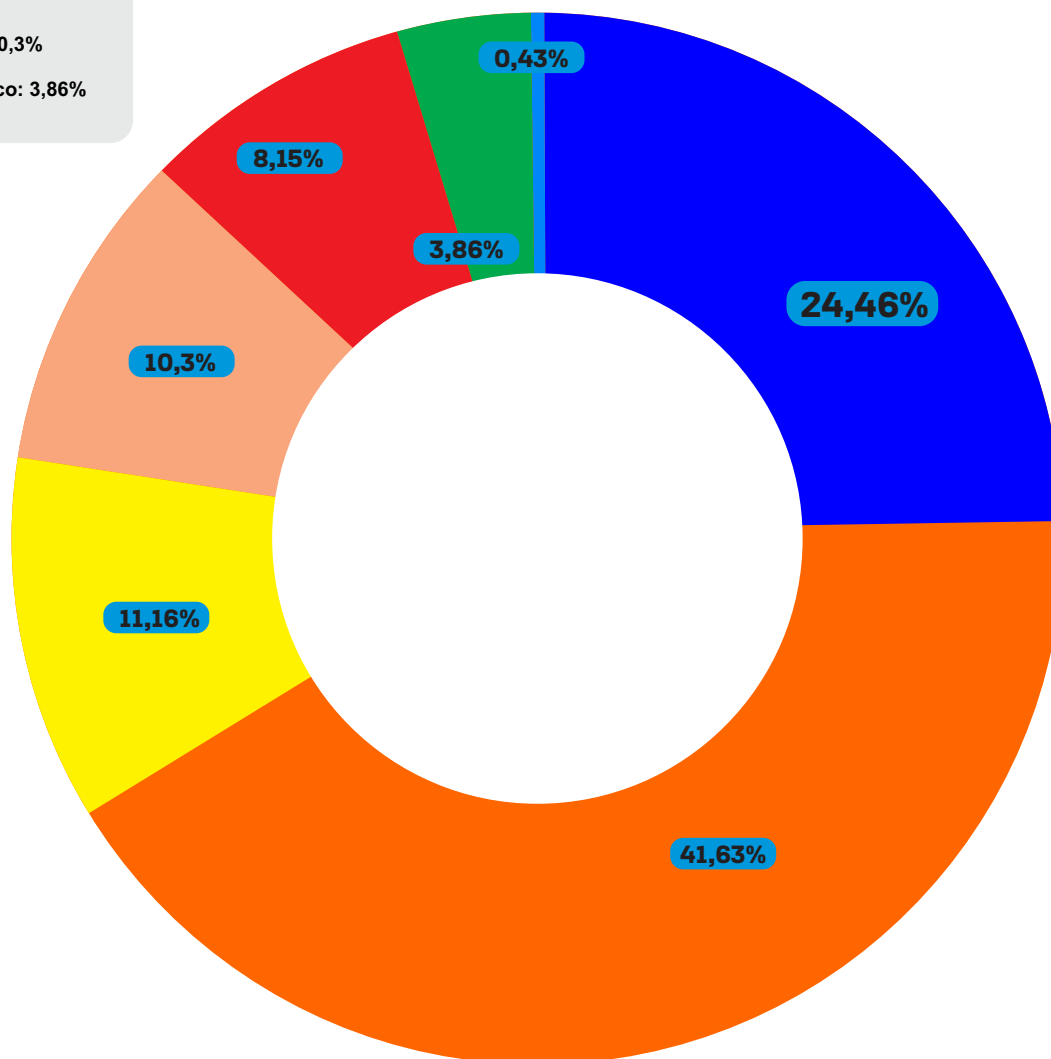
O mapeamento e diagnóstico foi respondido por 233 entidades e coletivos culturais, deste total 96 entidades (41%) se configuram como Pessoa Jurídica e 137 (59%) como Pessoa Física, o que indica maior número de coletivos sem formalização.



### III - INFRAESTRUTURA LOCAL INSTALAÇÃO DE ENTIDADES E COLETIVOS E SUAS PECULIARIDADES.

#### Valores Encontrados

Cedida: 24,46%  
Própria: 41,63%  
Alugada: 11,16%  
Não possui Sede: 10,3%  
Não fixa: 8,15%  
Equipamento Público: 3,86%  
Outros: 0,43%



Em termos de infraestrutura, chama a atenção o fato de 97 entidades e coletivos terem sua sede própria, o que representa 42% da amostra da busca ativa com espaço de atuação já consolidado. A quantidade com sede cedida, 57 entidades (24%), é o dobro que os que atuam em espaços alugados, 26 entidades (11%) e do universo mapeado, 44 que representa 25% não têm sede fixa e desenvolvem suas atividades de maneira itinerante. Em minoria, 9 ativos culturais 4% de entidades e coletivos, estão em espaços públicos.



# IV- OCUPAÇÃO TERRITORIAL: O ALCANCE DA BUSCA ATIVA

LOCALIZAÇÃO TERRITORIAL EM COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS.

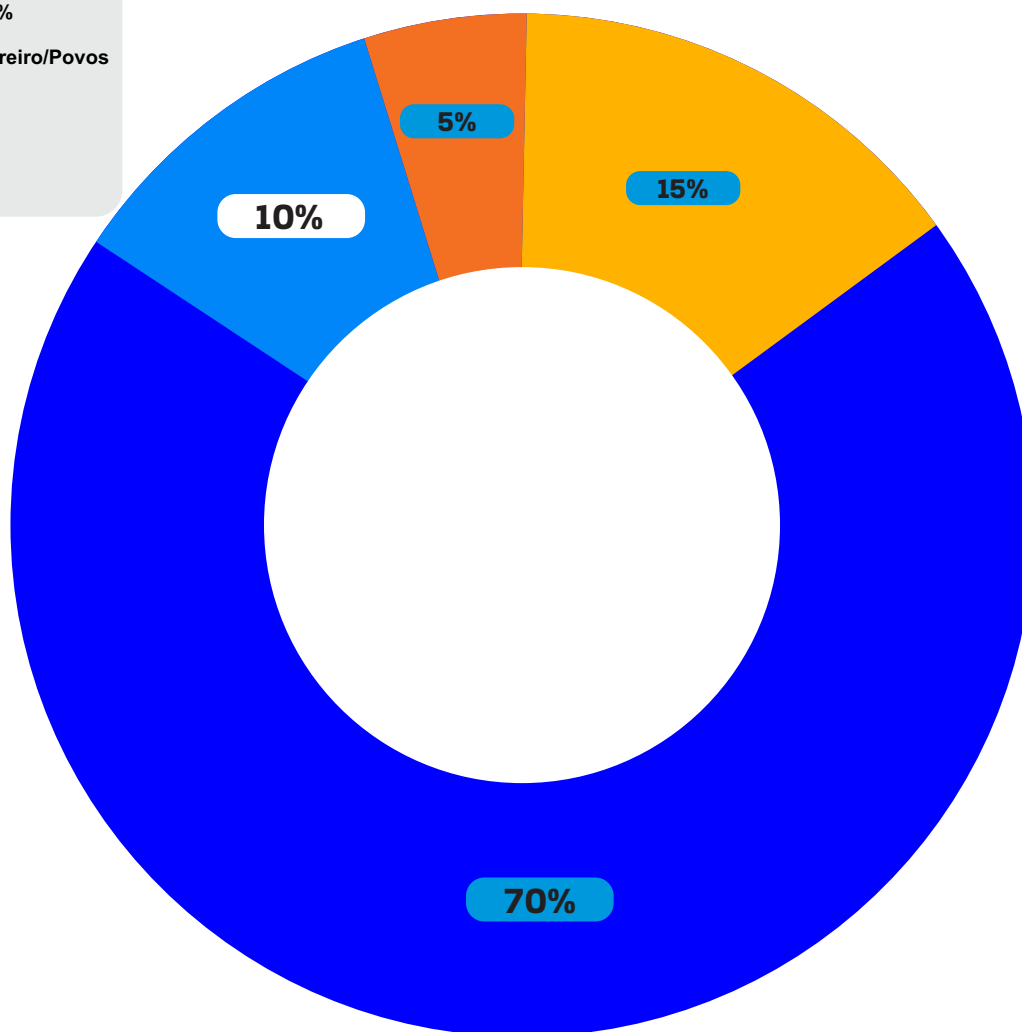
## Valores Encontrados

Povos indígenas: 15%

Comunidades de Terreiro/Povos e Comunidades de Matríz Africana: 70%

Quilombolas: 10%

Ribeirinhos: 5%

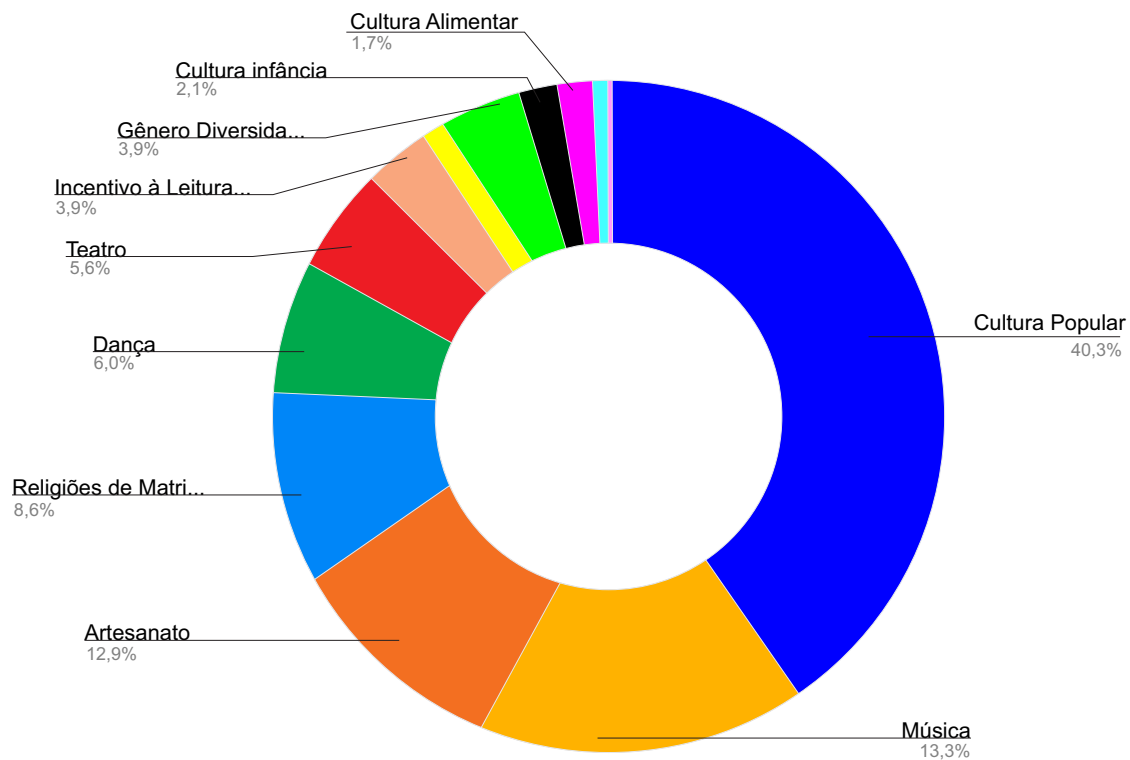


A localização territorial ressalta a atuação da cultura em comunidades de terreiros/ povos de matriz africana em 33% que representa 14 ativos mapeados, sendo maioria neste item. Em comunidades indígenas apurou-se 7% sendo apenas 3 ativos culturais, próximo do quantitativo em Quilombos 4% sendo 2 ativos. A minoria se encontra em torno das comunidades ribeirinhas, 2%, com apenas 1 ativo identificado. Os restantes 65% das buscas ativas realizadas não atuam em nenhuma dos territórios mapeados, perfazendo a maioria no contexto geral.



# V- TIPOLOGIA DE ATUAÇÃO CULTURAL

## PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO NA TEMÁTICA PRIORITÁRIA



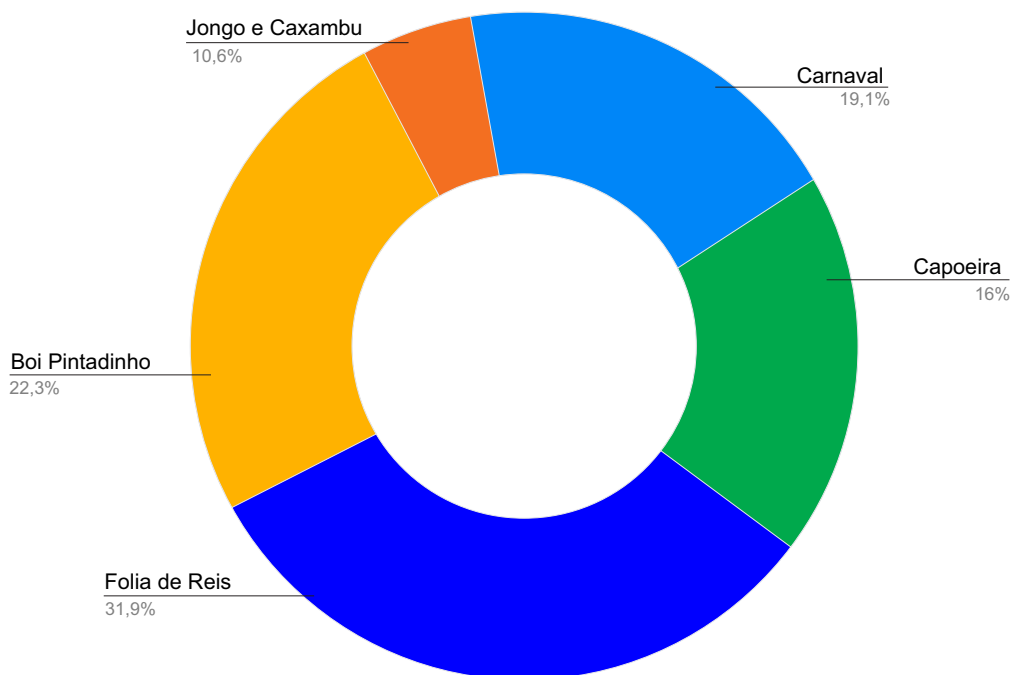
Categoria Principal	Quantitativo	Porcentagem do Total
Cultura Popular	94	40,30%
Música	31	13,30%
Artesanato	30	12,90%
Religiões de Matriz Africana	20	8,60%
Dança	14	6,00%
Teatro	13	5,60%
Incentivo à Leitura e Bibliotecas	9	3,90%
Economia Criativa	1	4,04%
Gênero Diversidade e Direitos Humanos	9	3,90%
Cultura Infância	5	2,10%
Cultura Alimentar	4	1,70%
Circo e Palhaçaria	2	0,90%
Cultura Digital	1	0,40%
<b>TOTAL</b>	<b>233</b>	<b>100%</b>



A identificação das áreas de atuação, foi um pilar fundamental deste mapeamento, permitindo compreender a vocação e a distribuição das iniciativas no território. Para este diagnóstico, considerou-se a atividade principal de cada agente, ou seja, aquela que define sua identidade prioritária e sua forma de atuação mais expressiva na cena cultural. Das 233 entidades e coletivos mapeados, a Cultura Popular consolida-se como o maior segmento, representando 40,34% (94) do total. Na sequência, destacam-se a Música, com 13,30% (31), e o Artesanato, com 12,88% (30). O segmento de Religiões de Matriz Africana também demonstra forte presença territorial, correspondendo a 8,58% (20) das iniciativas. As linguagens das artes cênicas e visuais são representadas pela Dança (6,01%) e pelo Teatro (5,58%). Áreas voltadas à formação e suporte também foram registradas, como o Incentivo à Leitura e Bibliotecas (3,86%) e a Economia Criativa (3,86%). Por fim, o diagnóstico identificou uma rede diversificada que, somada, representa 5,59% do universo mapeado, englobando Gênero, Diversidade e Direitos Humanos, Cultura Infância, Cultura Alimentar, Circo e Cultura Digital.

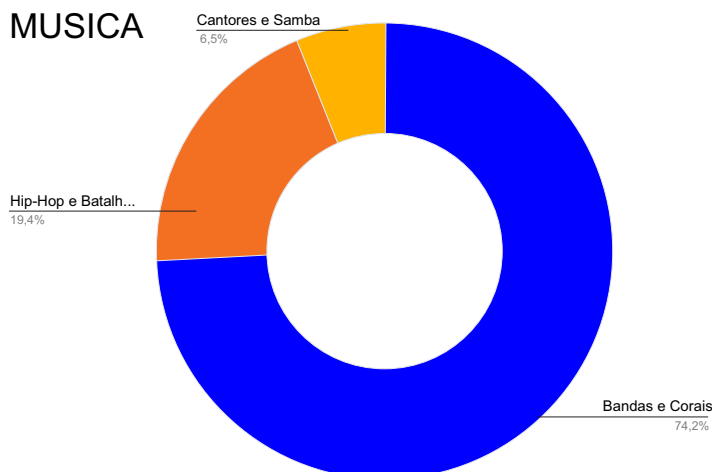
## 1. Cultura Popular: O Pilar das Tradições

Com 94 entidades (40,34% do total), a Cultura Popular é o segmento de maior capilaridade. O detalhamento revela que a Folia de Reis é a manifestação de maior expressão individual, com 30 grupos (31,91% do segmento). Na sequência, destacam-se o Boi Pintadinho e Mineiro Pau, com 21 coletivos (22,34%), e o Carnaval, representado por 18 blocos (19,15%), evidenciando o caráter festivo e ocupacional da região. A Capoeira conta com 15 núcleos (15,96%), enquanto o Jongo e Caxambu somam 10 iniciativas (10,64%), preservando uma herança ancestral de matriz africana fundamental para a identidade local.



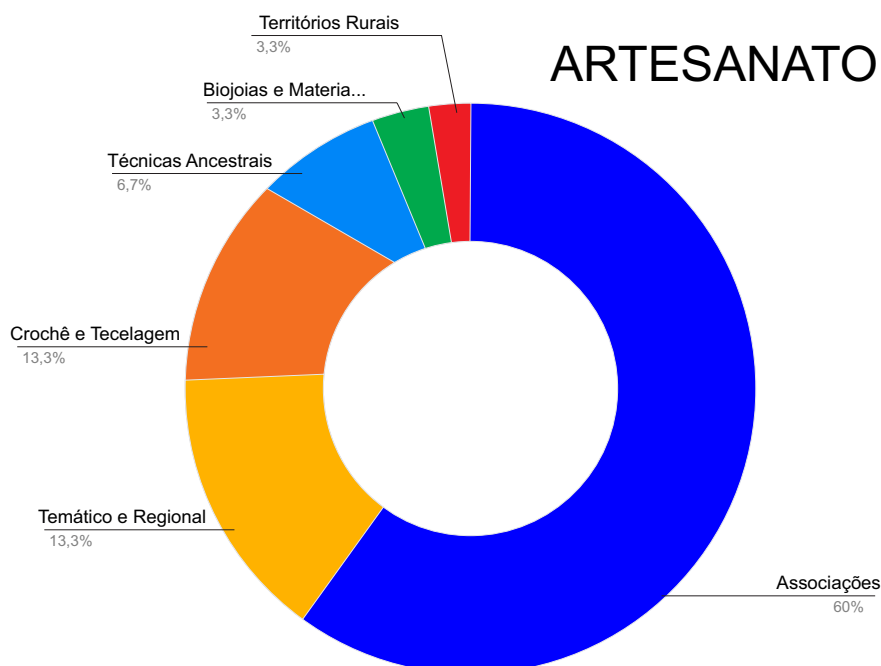
## 2. Música: A Força do Trabalho Coletivo

Com 31 entidades (13,30% do total), a Música revela uma forte tendência à formação de grupos e projetos coletivos. O detalhamento mostra que Bandas e Corais são a prática predominante, com 23 grupos (74,19% do segmento). O movimento urbano e juvenil é representado pelo HipHop e Batalhas de Rima, com 6 grupos (19,35%), enquanto as iniciativas voltadas ao Samba e cantores solo somam os 2 registros restantes (6,46%).



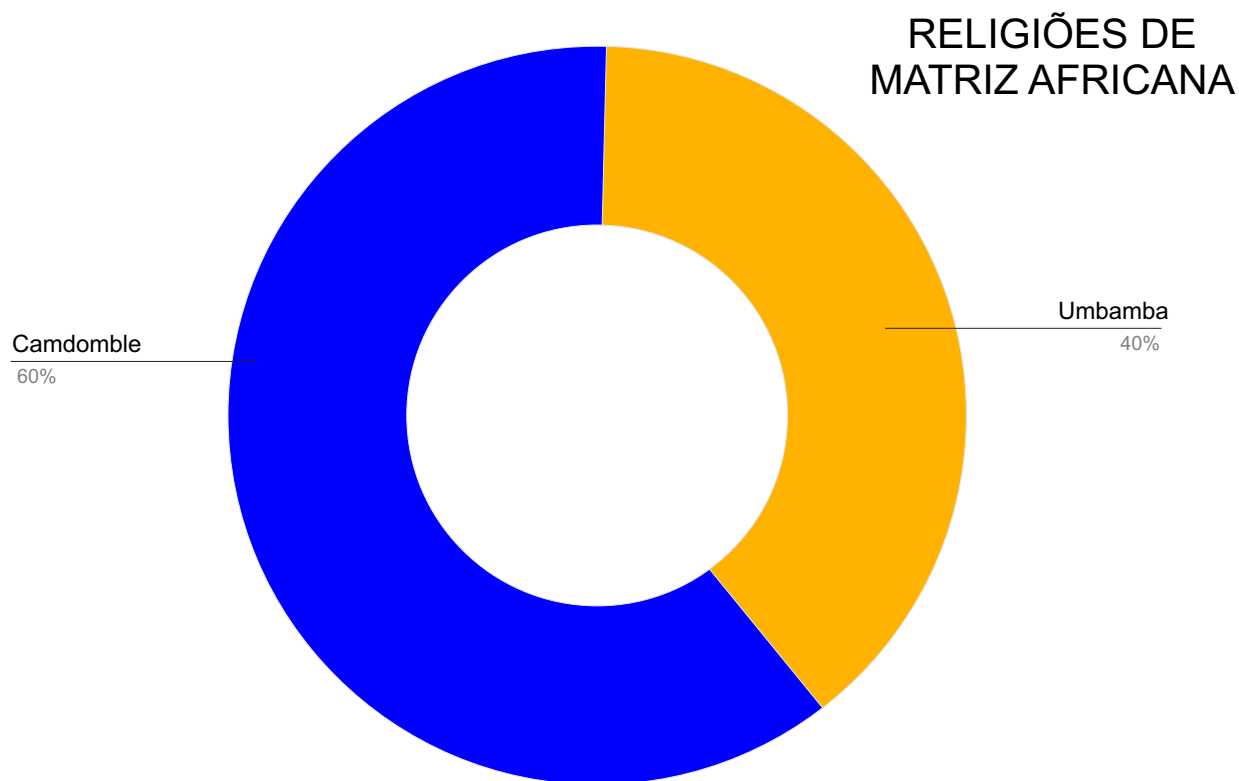
## 3. Artesanato: Identidade e Sustentabilidade

Somando 30 entidades (12,88% do total), o Artesanato consolidou-se como um pilar de geração de renda e preservação cultural. As associações de artesãos lideram com 18 registros (60% do segmento). O artesanato Temático, Crochê e Tecelagem somam 8 pontos (26,67%), enquanto práticas ligadas a Técnicas Ancestrais, Biojoias e Materiais Orgânicos reúnem 4 iniciativas (13,33%), evidenciando uma forte conexão com a sustentabilidade e o território.



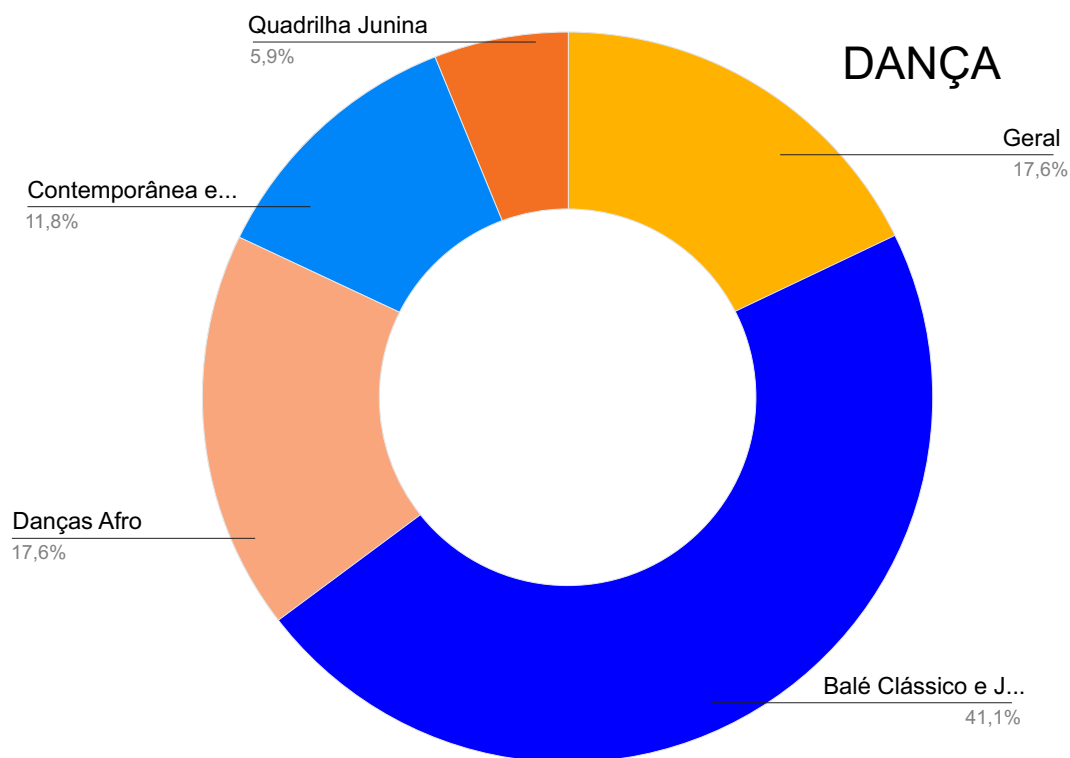
## 4. Religiões de Matriz Africana: Resistência e Acolhimento

Com 20 entidades (8,58% do total), este segmento é composto integralmente por terreiros de Umbanda com 8 (40%) e Candomblé com 12 (60% do segmento). No diagnóstico, esses espaços são identificados não apenas por sua dimensão religiosa, mas como polos de irradiação cultural e preservação de saberes, atuando de forma expressiva na rede de proteção social e ancestralidade da região.



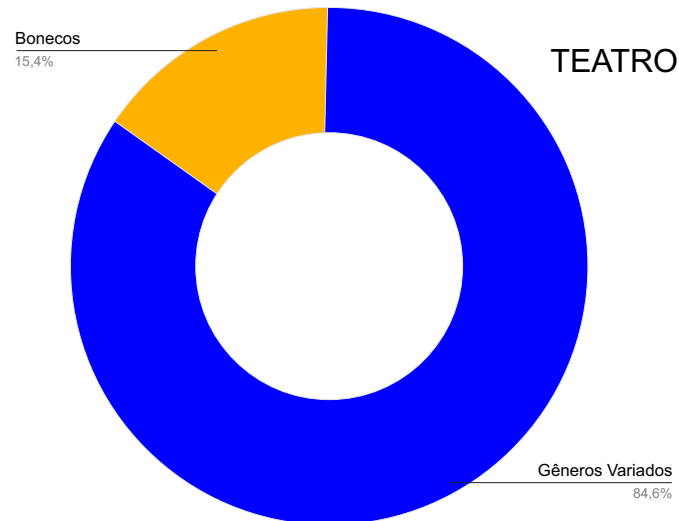
## 5. Dança: O Corpo como Expressão

Representada por 14 entidades (6,01% do total), a Dança apresenta um perfil técnico e indenitário diversificado. O Balé Clássico e o Jazz são as vertentes majoritárias, com 8 registros (57,14% do segmento). As Danças Afro somam 3 núcleos (21,43%), enquanto as práticas de Dança Contemporânea e Quadrilha Junina reúnem as 3 iniciativas restantes (21,43%), unindo a experimentação moderna à tradição popular.



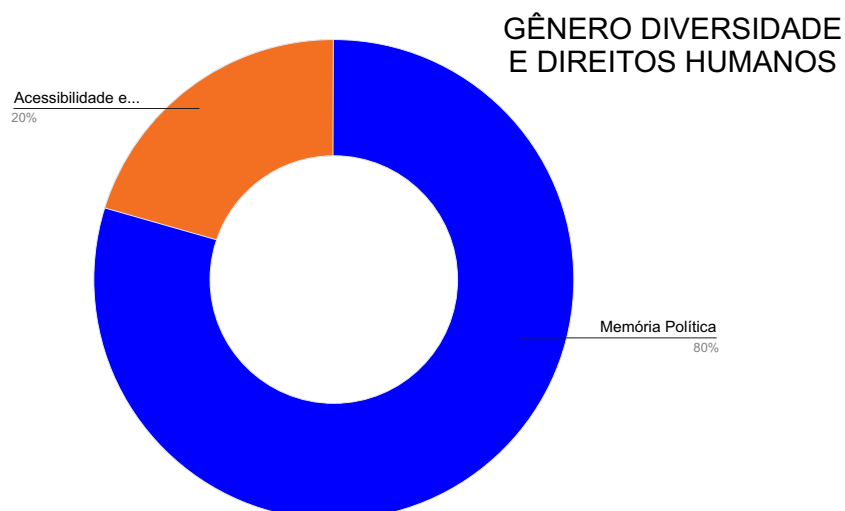
## 6. Teatro: As Artes da Cena

O eixo teatral possui 13 entidades (5,58% do total). O detalhamento revela que os Gêneros Variados predominam amplamente com 11 grupos (84,62% do segmento), demonstrando uma atuação plural nos palcos. O Teatro de Bonecos preserva sua ludicidade e tradição através de 2 registros específicos (15,38%), complementando a diversidade das narrativas dramáticas locais.



## 7. Gênero, Diversidade e Direitos Humanos: Cidadania em Pauta

Representado por 5 grupos (2,15% do total), este eixo foca na intersecção entre cultura e direitos sociais. A Memória Política e Gênero lidera o segmento com 4 coletivos (80%), enquanto as ações voltadas para Acessibilidade e Cidadania registram 1 iniciativa (20%), reforçando o papel da cultura como ferramenta de inclusão social.



## **8. Incentivo à Leitura**

A Busca Ativa mapeou iniciativas culturais de INCENTIVO À LEITURA evidenciando práticas de acesso ao Conhecimento em 9 entidades (3,86% do total).. Atuando de forma transversal em todo o território, estas iniciativas garantem o acesso democrático à informação e ao livro, servindo como pontos de apoio cultural e educacional.

## **9. Economia Criativa: Sustentabilidade e Renda**

A Busca Ativa mapeou iniciativas culturais de INCENTIVO À LEITURA evidenciando práticas de acesso ao Conhecimento em 9 entidades (3,86% do total).. Atuando de forma transversal em todo o território, estas iniciativas garantem o acesso democrático à informação e ao livro, servindo como pontos de apoio cultural e educacional.

Considerando as temáticas de ativos culturais de entidades do Rio de Janeiro, a distribuição apresentada demonstra ainda a seguinte configuração:

- Cultura da Infância – 5 registros
- Cultura Alimentar – 4 registros
- Circo – 1 registro
- Cultura Digital – 1 registro

Observa-se maior incidência de iniciativas voltadas à Cultura da Infância, evidenciando um foco significativo em ações culturais direcionadas ao público infantil, formação de público e desenvolvimento sociocultural desde os primeiros anos.

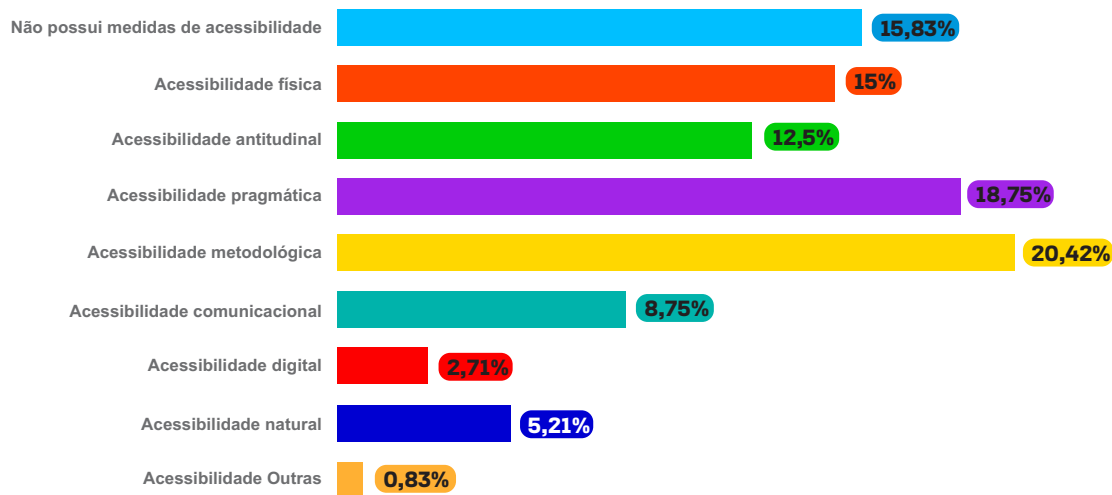
A Cultura Alimentar também apresenta número relevante de registros, indicando valorização de saberes tradicionais, práticas culinárias, identidade territorial e patrimônio imaterial associado à alimentação.

Já as áreas de Circo e Cultura Digital aparecem com menor representatividade, o que pode sinalizar nichos específicos de atuação ou potenciais campos para ampliação e fortalecimento de políticas culturais.



# VI - ACESSIBILIDADE

## MEDIDAS E DESAFIOS DE INCLUSÃO



A análise das condições de acessibilidade nas entidades e coletivos mapeados é fundamental para compreender o grau de democratização e inclusão cultural nas regiões do estado. Os dados revelam que a acessibilidade é tratada de forma multidimensional, com um destaque positivo para as adaptações de métodos e conteúdos, mas ainda apresentando lacunas significativas em infraestrutura e tecnologia.

**1. Acessibilidade Metodológica e Programática: O Foco no Fazer Cultural** As medidas de natureza Metodológica são as mais presentes no território, adotadas por 98 entidades (20,42%). Isso indica uma preocupação dos coletivos em ajustar a forma de realizar suas atividades para incluir diferentes públicos. Complementarmente, a Acessibilidade Programática registra 90 menções (18,75%), evidenciando que o planejamento de ações e projetos culturais já nasce, em grande parte, com diretrizes inclusivas incorporadas à sua execução.

**2. Acessibilidade Física e a Barreira da Inexistência de Medidas** Um dado de alerta para as políticas públicas é que **76 entidades (15,83%) declararam não possuir nenhuma medida de acessibilidade**. Logo em seguida, a **Acessibilidade Física** aparece com **72 menções (15%)**, o que aponta para um desafio estrutural: embora o fazer cultural tente ser inclusivo, a infraestrutura dos espaços — muitas vezes sedes históricas ou improvisadas — ainda carece de adaptações arquitetônicas, como rampas e banheiros acessíveis, para garantir o direito de ir e vir.

**3. Acessibilidade Atitudinal e Comunicacional: O Fator Humano** A **Acessibilidade Atitudinal**, focada na eliminação de preconceitos e no atendimento adequado, é praticada por **60 entidades (12,5%)**. Já a **Acessibilidade Comunicacional**, que engloba o uso de Libras, audiodescrição e sinalização, registra **42 menções (8,75%)**. Esses números sugerem que, embora haja uma disposição no acolhimento (atitude), ainda há uma barreira técnica na oferta de tradução e mediação de linguagem para pessoas com deficiência sensorial.

**4. Acessibilidade Digital e Natural: Os Desafios Tecnológicos e Ambientais** Os menores índices do mapeamento encontram-se na **Acessibilidade Natural (25 menções ou 5,21%)**, voltada para a remoção de barreiras em espaços abertos, e na **Acessibilidade Digital**, com apenas **13 menções (2,71%)**. O baixo índice no campo digital revela uma carência crítica de ferramentas inclusivas em sites e redes sociais dos coletivos, como sites compatíveis com leitores de tela e legendagem automatizada, o que limita o alcance da produção cultural fluminense no ambiente virtual.

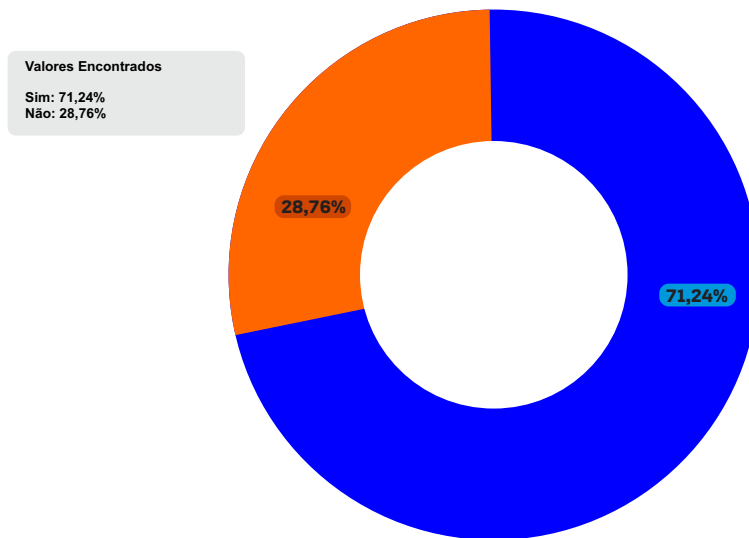
**5. Outras Medidas e Especificidades** O diagnóstico registrou ainda **4 iniciativas (0,83%)** que adotam medidas diversificadas e não categorizadas nas opções anteriores, demonstrando a busca por soluções criativas e específicas para atender às particularidades de cada território e de seus respectivos públicos.



# VII - CONHECIMENTO E ENGAJAMENTO

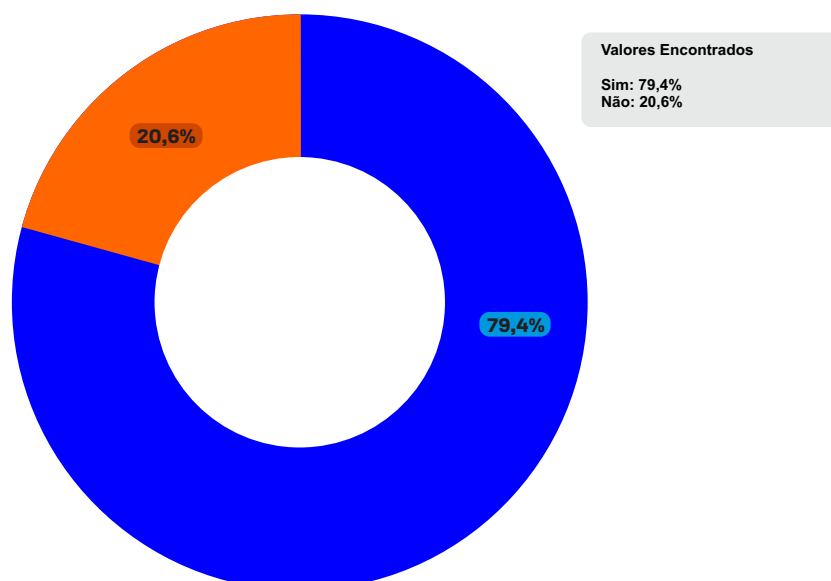
## O PANORAMA DA POLÍTICA NACIONAL CULTURA VIVA

**1. Nível de conhecimento:** os resultados indicam que 71,24% dos respondentes afirmam conhecer a Política Nacional Cultura Viva, enquanto 28,76% declararam não conhecê-la. Esse dado revela que a política possui um nível significativo de reconhecimento entre o público pesquisado, sugerindo avanços em sua divulgação e implementação. Entretanto, a parcela expressiva de participantes que desconhece a política evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de comunicação, formação e ampliação do acesso à informação, de modo a ampliar seu alcance e consolidar seus objetivos junto à sociedade.



## 2. Pontos de cultura relevância e presença nos territórios

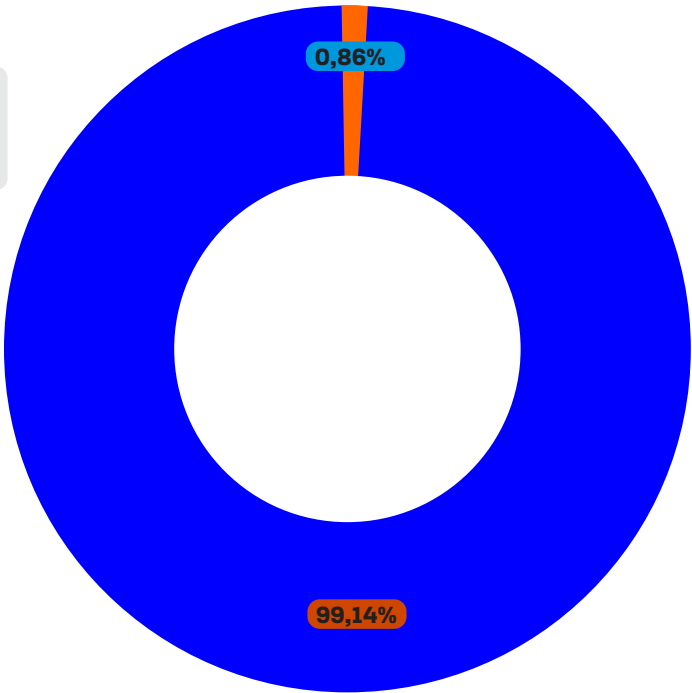
Os dados revelam que 79,4% dos respondentes afirmam conhecer os Pontos de Cultura, enquanto 20,6% declararam não conhecê-los. Esse resultado demonstra um elevado nível de reconhecimento dessa iniciativa entre o público pesquisado, indicando sua relevância e presença no território ou no contexto social analisado. Contudo, a existência de uma parcela significativa que desconhece os Pontos de Cultura aponta para a necessidade de ampliar ações de divulgação e fortalecimento das políticas culturais, visando alcançar um público ainda mais amplo e diverso.



### 3. Acesso a editais: fomento as iniciativas culturais

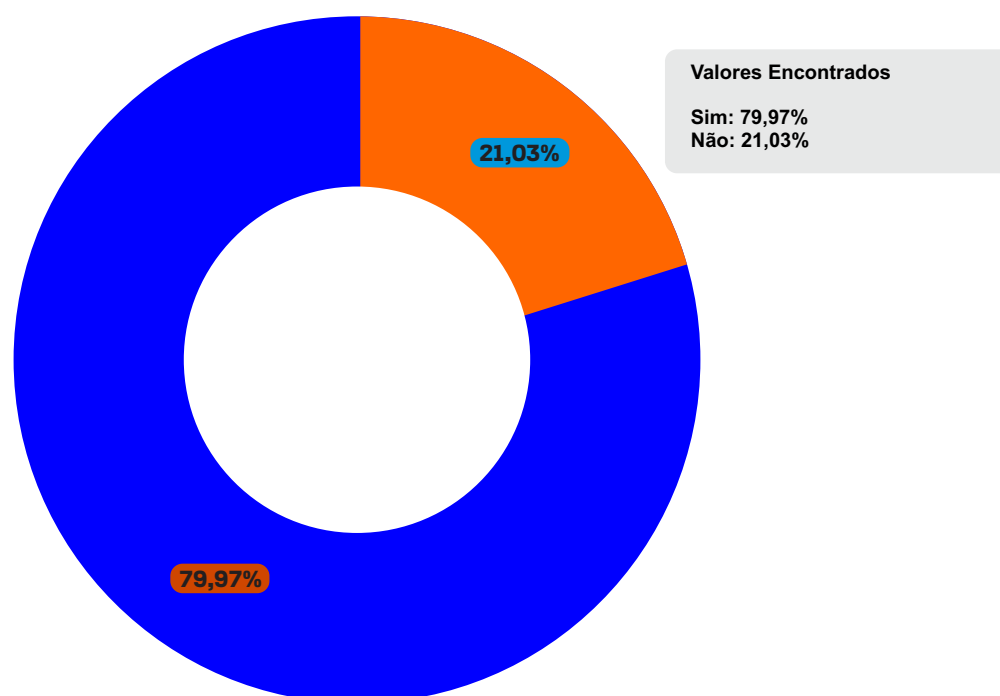
Os resultados demonstram que 99,14% dos respondentes afirmam ter a intenção de se inscrever em editais da Política Nacional Aldir Blanc, enquanto apenas 0,86% declararam não ter essa pretensão. Esse dado evidencia um elevadíssimo interesse e adesão por parte do público pesquisado às oportunidades oferecidas pela política, indicando sua relevância para o fomento cultural e o fortalecimento das ações culturais nos territórios. A expressiva maioria favorável sugere, ainda, a importância de garantir ampla divulgação dos editais, clareza nos processos e apoio técnico aos proponentes, de modo a potencializar a efetiva participação e execução das iniciativas culturais

Valores Encontrados  
Sim: 99,14%  
Não: 0,86%



#### 4. Atendimento ao público: a importância do espaço como referência cultural

As entidades/coletivos culturais desenvolvem um trabalho contínuo de promoção e difusão da cultura junto ao público. De acordo com os registros, 79,97% afirmam realizar atendimentos ao público diretamente em sua sede, por meio de oficinas, apresentações, exposições e outras ações culturais. Esse dado evidencia a importância do espaço físico da entidade como polo de encontro, aprendizado e fruição artística, consolidando sua função de espaço de referência para a comunidade local. Além disso, o atendimento presencial possibilita uma interação mais próxima com os participantes, fortalecendo vínculos culturais e sociais, bem como ampliando o impacto das ações realizadas. De acordo com os registros das atividades realizadas, Em contrapartida, 21,03% das atividades não incluem atendimento ao público, o que pode se dever a diferentes fatores, como atividades administrativas, produção cultural interna ou ações voltadas exclusivamente à pesquisa e desenvolvimento de projetos. Esse dado ajuda a compreender a dinâmica da entidade e a importância de equilibrar atividades de atendimento direto com outras ações essenciais à manutenção e à expansão de suas iniciativas culturais.



De modo geral, os dados evidenciam um alto nível de conhecimento e engajamento dos respondentes em relação às políticas culturais analisadas. Observa-se que 71,24% afirmam conhecer a Política Nacional Cultura Viva e 79,4% declaram conhecer os Pontos de Cultura, indicando que tais iniciativas apresentam significativa visibilidade junto ao público pesquisado. Paralelamente, o resultado mais expressivo refere-se à intenção de participação nos editais da Política Nacional Aldir Blanc, com 99,14% dos respondentes manifestando interesse em se inscrever, o que demonstra forte adesão e reconhecimento da importância dos mecanismos de fomento cultural. Apesar dos percentuais positivos, a presença de parcelas que ainda desconhecem determinadas políticas reforça a necessidade de ampliar ações de divulgação, formação e acompanhamento, de modo a fortalecer o acesso, a participação e a efetividade das políticas culturais nos territórios.



## VIII - CONCLUSÃO METODOLÓGICA

Os dados foram extraídos dos formulários respondidos por 233 entidades e coletivos, com o apoio de 10 Agentes Cultura Viva e a coordenação dos 5 Pontos de Cultura que compõem o Comitê Gestor do Pontão Cultura + Viva RJ.

O formulário aplicado contemplou diversos temas estruturados de forma coletiva e colaborativa, resultando em uma matriz de dados que refletiu as diretrizes do plano de trabalho. Esse levantamento permitiu caracterizar as entidades e coletivos culturais de maneira ampla, incluindo informações sobre institucionalidade, distribuição territorial, áreas de atuação, acesso a fomentos do Programa Cultura Viva, entre outros aspectos.

O objetivo central desta ação foi identificar os principais agentes culturais, manifestações, patrimônio imaterial, espaços e equipamentos culturais existentes nas regiões fluminenses, traçando indicadores culturais em 43 municípios, seus bairros e distritos, e incentivando a disponibilização de dados para o mapeamento. Para garantir o acesso em municípios de menor porte e com infraestrutura tecnológica limitada, foram aplicados questionários presenciais, realizadas entrevistas e promovida uma live explicativa sobre o preenchimento e os objetivos do diagnóstico.

Do ponto de vista metodológico, destacam-se ações diversificadas da equipe para atingir o maior número possível de entidades e coletivos, incluindo mobilização em redes sociais (WhatsApp, email), realização de lives, contatos diretos e esforços institucionais da Coordenação do Grupo Cara da Rua na busca ativa por agentes culturais e gestores locais.

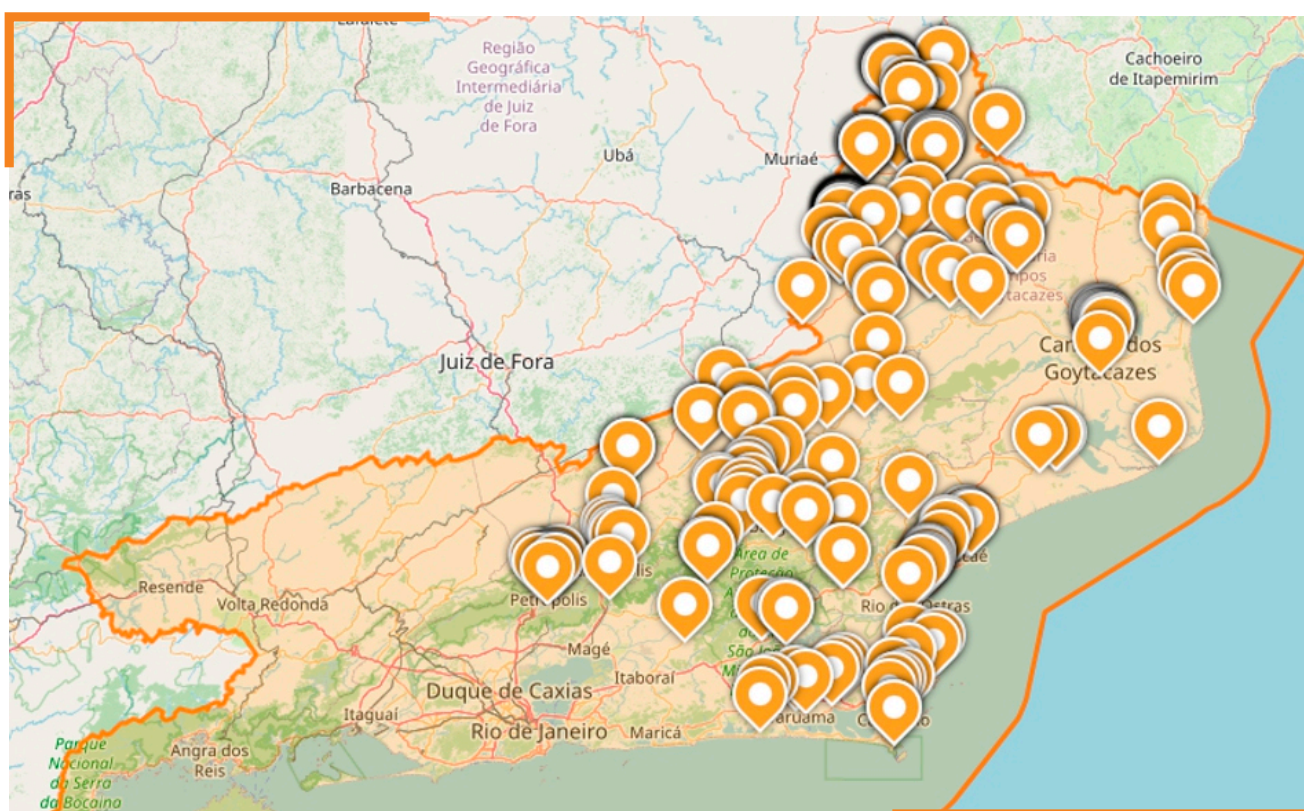
Por fim, ressalta-se que este mapeamento e diagnóstico fornece um panorama inicial,

identificando entidades, grupos e coletivos culturais com potencial de integração à Rede Cultura Viva, além de diagnosticar pautas relevantes nas dimensões econômica, social, política, ambiental, comunicacional e cultural, oferecendo subsídios para a orientação estratégica com vistas a Rede de Pontos de Cultura Fluminense..



# MAPA CULTURAL DA BUSCA ATIVA

Busca Ativa: <https://pontosdecultura.com.br/map-locations/entidades/>



# PARTE 3

---

## REFERENCIAMENTO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM POTENCIAL



# I - OCUPAÇÃO CULTURAL

A terceira parte desse volume refere-se ao diagnóstico de espaços e equipamentos culturais utilizados pelos pontos de cultura e outros potenciais. O registro dos locais onde as atividades culturais se desenvolvem, é fundamental para compreender a dinâmica de ocupação do território e a infraestrutura disponível. Os dados revelam um cenário de ocupação híbrida, onde os espaços públicos abertos e os equipamentos de uso múltiplo superam os equipamentos culturais tradicionais, evidenciando uma cultura pulsante que ocupa a cidade de forma diversa.

## 1. A Praça e o Espaço Público como Principais Palcos:

A categoria de Praças e Espaços Públicos é, de forma isolada, a mais expressiva, com 114 registros (43,51%). Se somarmos aos Parques e Áreas de Lazer (26 locais), temos mais da metade da infraestrutura disponível (53,43%) concentrada em ambientes abertos. Este dado reforça que a rua é o principal palco de circulação cultural, promovendo a democratização do acesso e a fruição artística em contato direto com o cotidiano urbano.

## 2. Equipamentos de Uso Múltiplo e Formação:

A necessidade de infraestrutura para ensaios, reuniões e fomento cultural é suprida majoritariamente pelos Centros e Casas de Cultura, que somam 43 unidades (16,41%). Além destes, o suporte para atividades físicas e grandes encontros conta com 12 Ginásios e Clubes (4,58%), enquanto os Auditórios e Anfiteatros (5 unidades) oferecem suporte para eventos de fala e apresentações formatadas. Somados, esses espaços de uso múltiplo garantem a versatilidade necessária para a manutenção das atividades dos coletivos.

## 3. Equipamentos Culturais Convencionais:

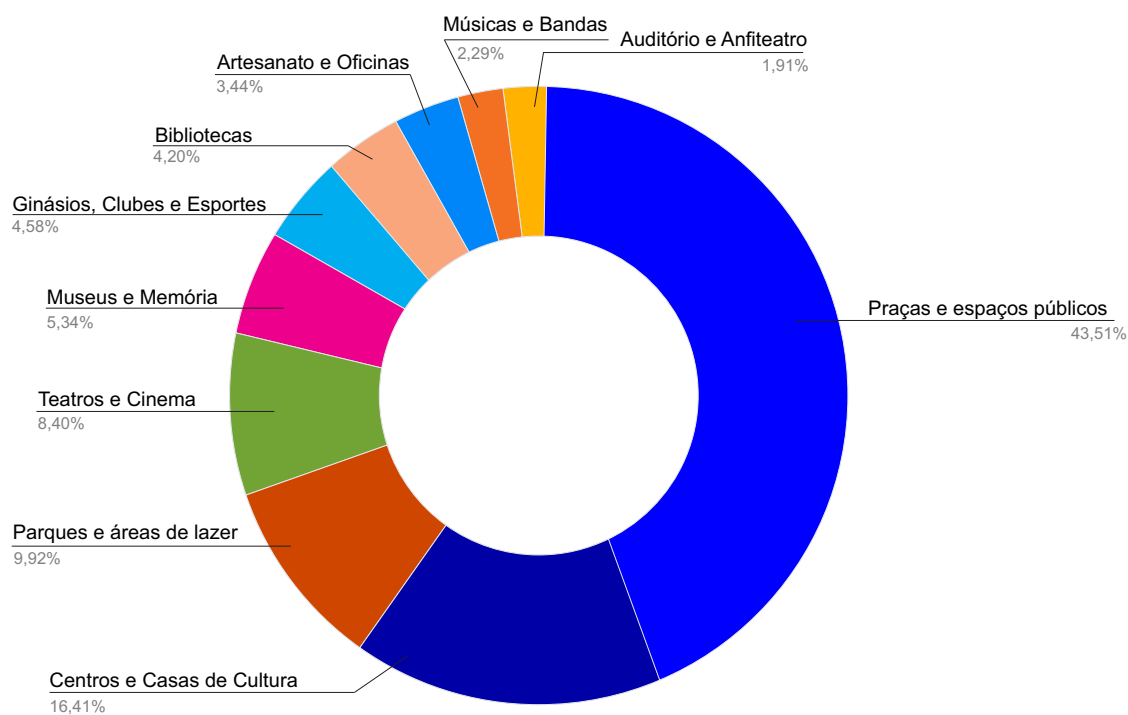
Os espaços projetados especificamente para linguagens artísticas técnicas apresentam uma presença consolidada. O segmento de Teatros e Cinemas registra 22 menções (8,40%), seguido pelos Museus e Espaços de Memória com 14 registros (5,34%). As Bibliotecas (11 unidades ou 4,20%) completam essa rede de equipamentos formais que, embora numericamente menores que os espaços abertos, são vitais para a preservação do patrimônio e para o suporte às artes cênicas e ao audiovisual.

## 4. Segmentos Especializados e Vocacionais:

O diagnóstico identificou ainda nichos importantes para a economia criativa e a identidade local, como as áreas de Artesanato e Oficinas (9 menções ou 3,44%) e os espaços dedicados à Música e Bandas (6 menções ou 2,29%). Esses locais, apesar de representarem fatias menores do total, indicam uma infraestrutura vocacionada que permite a profissionalização e a produção artística específica nos territórios.



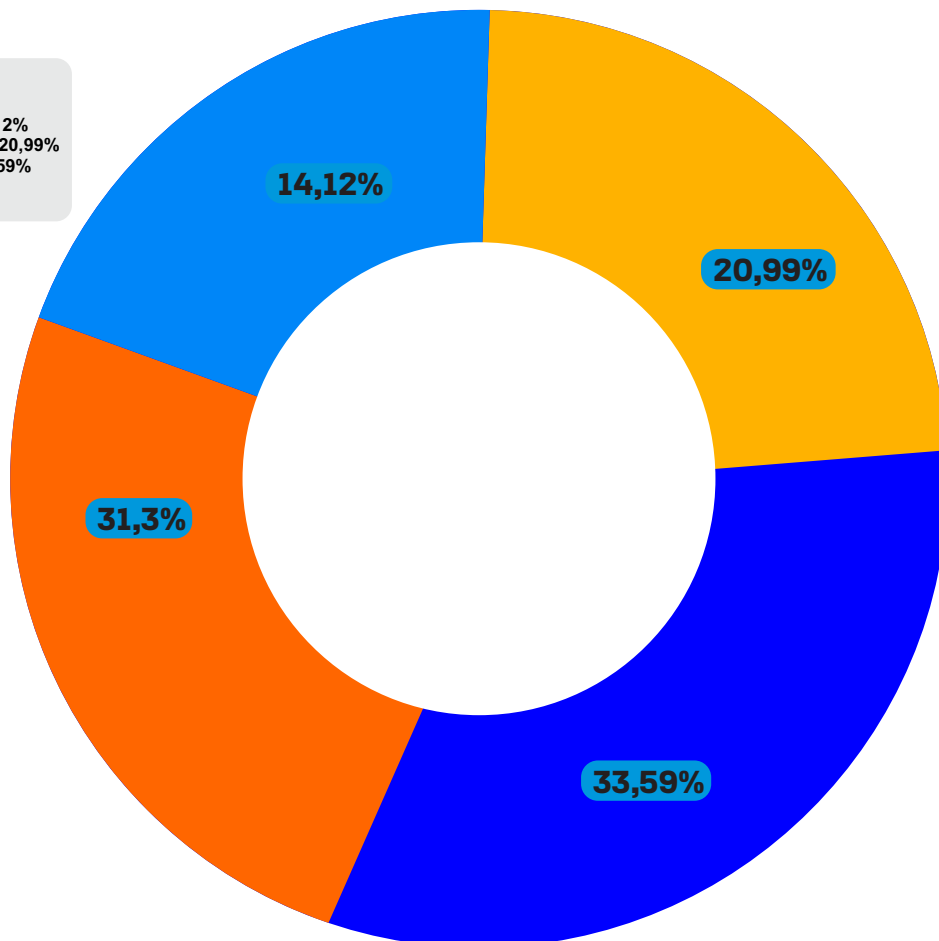
<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Praças e espaços públicos</b>	<b>114</b>	<b>43,51%</b>
<b>Centros e Casas de Cultura</b>	<b>43</b>	<b>16,41%</b>
<b>Parques e áreas de lazer</b>	<b>26</b>	<b>9,92%</b>
<b>Teatros e Cinema</b>	<b>22</b>	<b>8,40%</b>
<b>Museus e Memória</b>	<b>14</b>	<b>5,34%</b>
<b>Ginásios, Clubes e Esportes</b>	<b>12</b>	<b>4,58%</b>
<b>Bibliotecas</b>	<b>11</b>	<b>4,20%</b>
<b>Artesanato e Oficinas</b>	<b>9</b>	<b>3,44%</b>
<b>Músicas e Bandas</b>	<b>6</b>	<b>2,29%</b>
<b>Auditório e Anfiteatro</b>	<b>5</b>	<b>1,91%</b>
<b>Total</b>	<b>262</b>	<b>100%</b>



## Porcentagem de espaços por região

Nas regiões fluminenses, o levantamento aponta um total de **262 espaços ocupados para fazeres culturais**, distribuídos da seguinte forma: na **Noroeste Fluminense**, são 55 espaços; na **Região Serrana**, 82; na **Baixada Litorânea**, 88; e no **Norte Fluminense**, 37 espaços. Esse conjunto evidencia a expressiva presença de iniciativas culturais distribuídas pelo interior do estado, reforçando a diversidade e a capilaridade das ações culturais nos territórios fluminenses.

Valores Encontrados  
Norte Fluminense: 14,12%  
Noroeste Fluminense: 20,99%  
Baixada Litorânea: 33,59%  
Região Serrana: 31,3%



## II – PERFIL DA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS

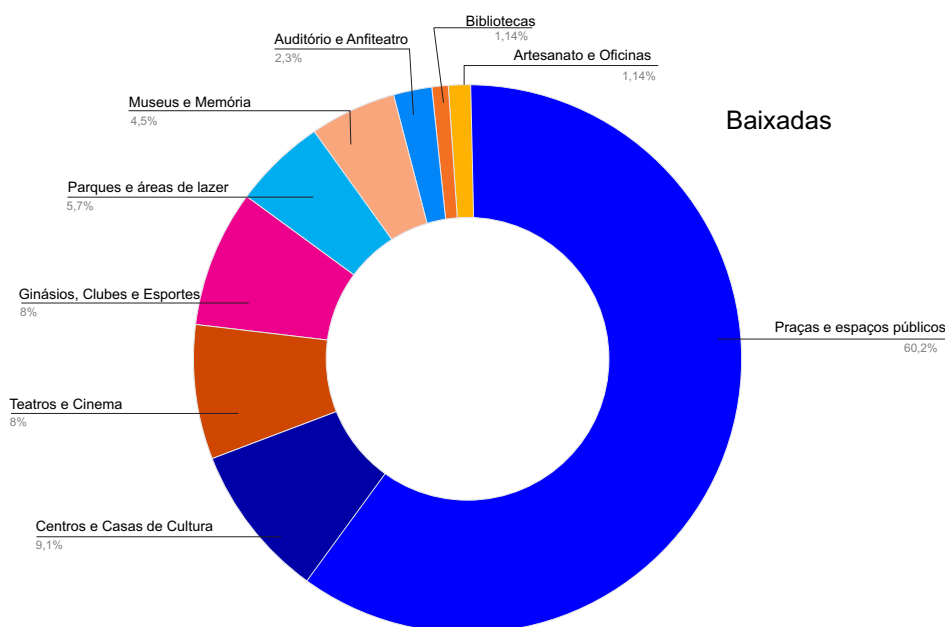
### REGIÃO BAIXADA LITORÂNEA

Nas Baixadas (88 registros totais), a cultura é vivida predominantemente "da porta para fora". A região apresenta a maior taxa de ocupação de logradouros abertos de todo o mapeamento.

**Soberania do Espaço Aberto:** Com 60,23% de Praças e Espaços Públicos, a rua é o palco principal da região.

**Equipamentos de Uso Múltiplo:** O suporte às atividades é dividido entre Centros de Cultura (9,09%) e Ginásios/Clubes (7,95%), que suprem a necessidade de espaços para ensaios e encontros.

**Baixa Especialização:** A presença mínima de Bibliotecas e espaços de Artesanato (apenas 1,14% cada) sugere um vácuo em infraestruturas voltadas ao fazer manual e ao suporte à leitura.



Categoria	Quantidade	Porcentagem
Praças e espaços públicos	53	60,23%
Centros e Casas de Cultura	8	9,09%
Teatros e Cinema	7	7,95%
Ginásios, Clubes e Esportes	7	7,95%
Parques e áreas de lazer	5	5,68%
Museus e Memória	4	4,55%
Auditório e Anfiteatro	2	2,27%
Bibliotecas	1	1,14%
Artesanato e Oficinas	1	1,14%
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>100%</b>



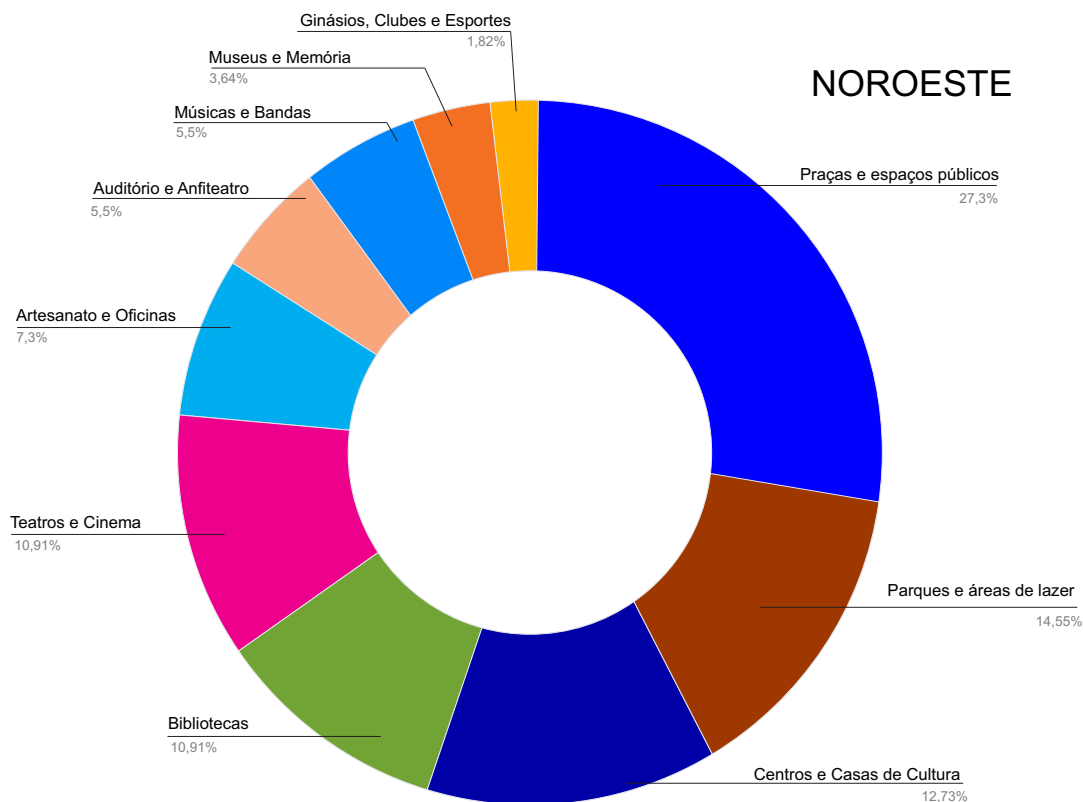
## REGIÃO NOROESTE

A região Noroeste (55 registros totais) apresenta o perfil mais equilibrado e diversificado. Diferente das demais, ela não depende de uma única categoria para sustentar sua vida cultural.

Diversidade de Oferta: Embora as Praças liderem (29,09%), há uma distribuição notável entre Parques (14,55%) e Centros de Cultura (12,73%).

Foco em Formação e Técnica: A região se destaca pela relevância das Bibliotecas (10,91%) e Teatros/Cinemas (10,91%), indicando um ecossistema robusto para o letramento e as artes cênicas.

Vocação para Oficinas: Com 7,27% dedicado ao Artesanato e Oficinas, o Noroeste aparece como um polo importante de produção e capacitação criativa.



Categoria	Quantidade	Porcentagem
Praças e espaços públicos	15	29,09%
Parques e áreas de lazer	8	14,55%
Centros e Casas de Cultura	7	12,73%
Bibliotecas	6	10,91%
Teatros e Cinema	6	10,91%
Artesanato e Oficinas	4	7,27%
Auditório e Anfiteatro	3	5,45%
Música e Bandas	3	3,64%
Museus e Memória	2	3,64%
Ginásios, Clubes e Esportes	1	1,82%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>



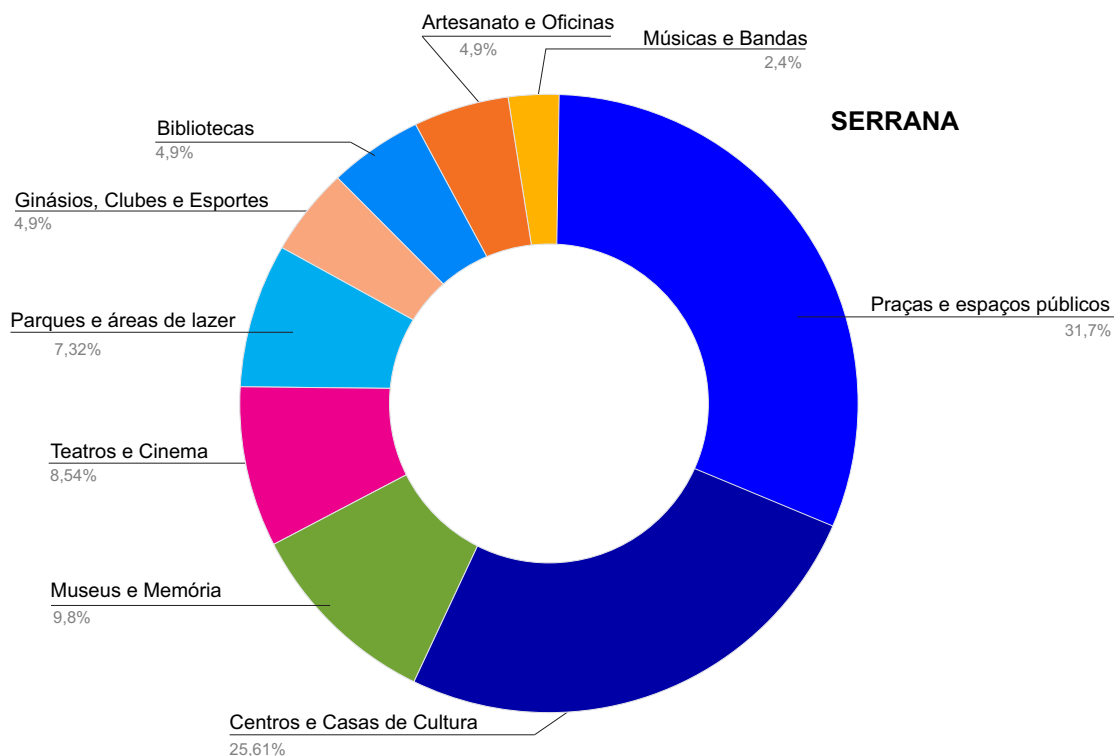
## REGIÃO SERRANA

A região Serrana (82 registros totais) caracteriza-se por uma forte infraestrutura institucional e de preservação histórica.

**Fortaleza Institucional:** Os Centros e Casas de Cultura possuem aqui o seu maior peso relativo, representando 25,61% da rede.

**Preservação da Memória:** É o território com maior destaque para Museus e Espaços de Memória (9,76%), reafirmando uma identidade voltada para o patrimônio.

**Equilíbrio Institucional:** Além das Praças (32,93%), a região mantém uma rede sólida de Teatros (8,54%) e Parques (7,32%), oferecendo opções variadas de fruição.



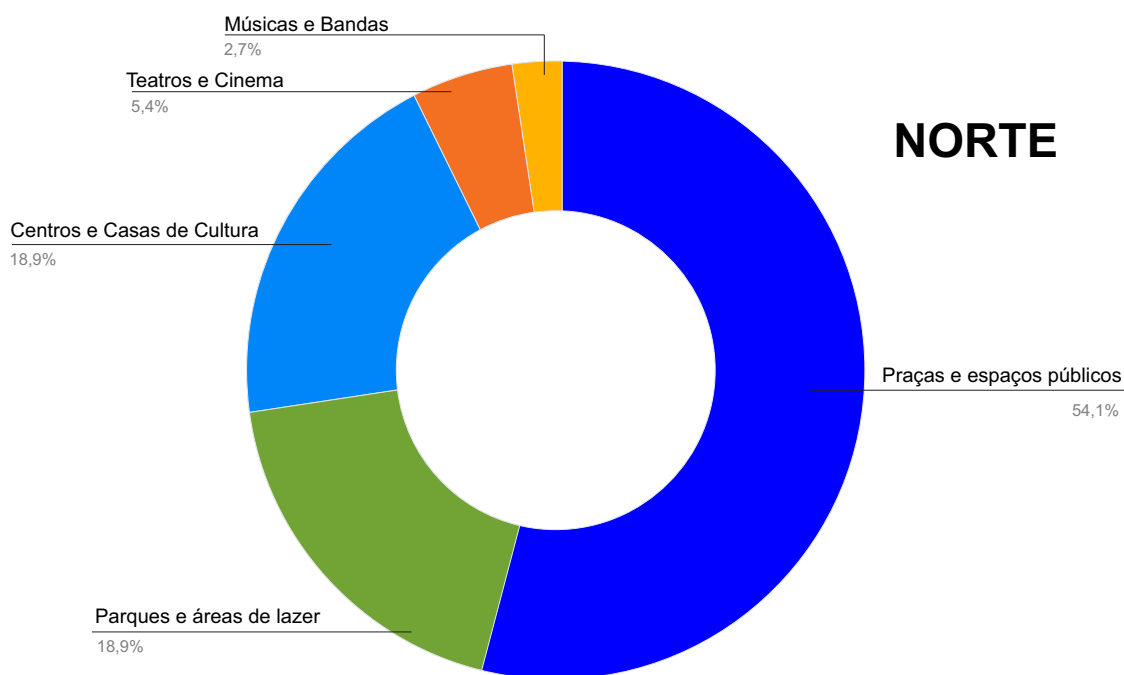
Categoria	Quantidade	Porcentagem
Praças e espaços públicos	26	32,93%
Parques e áreas de lazer	6	7,32%
Centros e Casas de Cultura	21	25,61%
Bibliotecas	4	4,88%
Teatros e Cinema	7	8,54%
Artesanato e Oficinas	4	7,27%
Auditório e Anfiteatro	3	5,45%
Música e Bandas	2	1,22%
Museus e Memória	8	9,76%
Ginásios, Clubes e Esportes	4	4,88%
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>



## NORTE FLUMINENSE

O diagnóstico da região Norte (37 registros totais) revela um cenário de extrema dependência do lazer público e áreas verdes, com uma rede institucional ainda em estágio de consolidação. Cultura de Lazer e Natureza: Somados, as Praças (54,05%) e os Parques e Áreas de Lazer (18,92%) totalizam quase 73% da infraestrutura disponível. Presença Governamental: Os Centros e Casas de Cultura somam 18,92%, atuando como as únicas âncoras de formação e gestão na região.

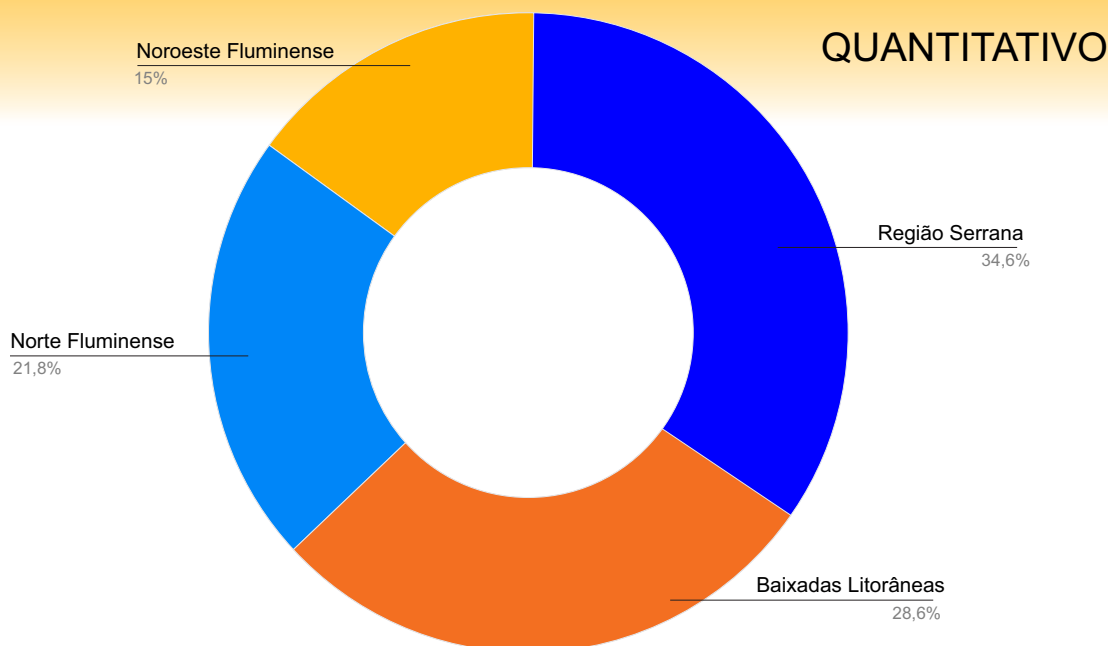
Déficit de Linguagens Específicas: A ausência de Museus, Bibliotecas e espaços de Artesanato nos dados coletados indica uma região com potencial para receber investimentos em equipamentos que diversifiquem a produção cultural além do entretenimento de rua.



Categoria	Quantidade	Porcentagem
Praças e espaços públicos	20	54,05%
Parques e áreas de lazer	7	18,92%
Centros e Casas de Cultura	7	18,92%
Teatros e Cinema	2	5,41%
Música e Bandas	1	2,70%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>



### III- PONTOS E PONTÕES DE CULTURA: ESPAÇOS DE REFERÊNCIA DO FAZER CULTURAL



Um destaque fundamental deste diagnóstico é a consolidação de 20 entidades que ascenderam ao status de Pontos de Cultura. Presentes em municípios como Itaperuna, Miracema, Natividade e Bom Jesus do Itabapoana, essas instituições representam a ponta de lança da institucionalização cultural no interior do estado. O reconhecimento desses pontos é um passo decisivo para garantir a salvaguarda do patrimônio imaterial e para fomentar o desenvolvimento social e econômico através da cultura.

O mapeamento de 133 Pontos de Cultura distribuídos entre as regiões Noroeste, Norte, Serrana e Baixada Litorânea revela um Estado do Rio de Janeiro vibrante, que pulsa muito além da capital. Por meio do Edital de Chamamento Público nº 10/2024 — Prêmio Asas: Cultura Viva do Tamanho do Brasil — o interior fluminense evidencia uma rede cultural que não apenas preserva memórias e identidades, mas também atua como um importante motor de desenvolvimento social e econômico.

O território que sustenta essa rede se consolida como um espaço estratégico de fortalecimento comunitário, no qual saberes ancestrais, práticas coletivas e diversas expressões culturais são convertidos em instrumentos efetivos de políticas públicas voltadas à cidadania, à inclusão social e ao fortalecimento das economias locais. Nesse contexto, destacam-se os Pontos de Cultura que atuam como referências regionais e que integram o Comitê Gestor do Pontão de Cultura + Viva RJ.



## 1. Noroeste Fluminense: O Berço da Tradição e da Fé

Com 20 entidades, o Noroeste se consolida como o guardião das tradições rurais e da música clássica popular. É a região do Boi Pintadinho e Mineiro Pau, das Folias de Reis e das Liras Centenárias, onde o som dos metais das bandas e o ritmo dos tambores ecoam a resistência de uma identidade que se mantém viva através das gerações. Cidades como Miracema, Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana lideram este movimento de salvaguarda do patrimônio imaterial.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE APOIO A LIBERDADE DA ARTE CAPOEIRA	Bom Jesus do Itabapoana
Musical Lira 14 Julho	Bom Jesus Itabapoana
Lira Operaria Bonjesuense	Bom Jesus Itabapoana
Folia de Reis Nossa Senhora de Lourdes	Itaperuna
RESTAURARTES ARTESANATOS	Itaperuna
Ass. de Bordadeiras de Itaperuna	Itaperuna
MOABI Movimento Afro-Brasileiro	Itaperuna
Instituto Taiwan	Itaperuna
Núcleo de Cultura Popular do Noroeste	Itaperuna
RAIZES DO GUETO	Miracema
Caxambu de Miracema	Miracema
Ponto de Cultura de Referência do Comitê Gestor do Pontão de Cultura + Viva RJ - Aossociação Grupo Sócio Cultural Cara da Rua	Miracema
Sociedade Musical Sete de Setembro	Miracema
Ponto de Cultura Caxambu Herdeiros de Maria Natividade	Natividade
Ponto de Cultura Grupo Bate Lata de Natividade	Natividade
Capoeira para Todos	Natividade
Ponto de Cultura Jongo Caxambu Michel Tannus	Porciúncula
Associação Caminho da Capoeira	Porciúncula
Escola de Boi Pintadinho e Mineiro Pau	S. Antônio de Pádua
LIRA SANTA CECILIA DE VARRE-SAI	Varre-Sai



## 2. Norte Fluminense: Resistência, Letras e Orquestras

Somando 29 pontos, o Norte Fluminense apresenta uma rede robusta que une o passado histórico à inovação social. O destaque recai sobre o protagonismo das comunidades quilombolas, como a Machadinha, e a força das Academias de Letras e grandes projetos de Orquestras Sociais em Campos dos Goytacazes e Macaé. É um território onde a cultura de matriz africana e a produção literária caminham lado a lado.

Nome do Projeto	Cidade
Ponto de Cultura Jongo Congola	Campos Goytacazes
Casa Afroriz	Campos Goytacazes
ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL ALB RJ	Campos Goytacazes
Espaço Cultural Abada Capoeira	Campos Goytacazes
Academia Pedralva Letras e Artes	Campos Goytacazes
IDANNE	Campos Goytacazes
AMUNNE	Campos Goytacazes
Sociedade Musical Lira de Apolo	Campos Goytacazes
LUZ E VIDA	Campos Goytacazes
ASSOCIAÇÃO BOIS PINTADINHOS	Campos Goytacazes
BLOCO CASTELO DO PARQUE AURORA	Campos Goytacazes
Orquestrando a Vida ORAVI	Campos Goytacazes
ASSOCIAÇÃO AS MARIAS DA BAIXADA	Campos Goytacazes
Coletivo Raizes de aruanda	Macaé

Nome do Projeto	Cidade
Quintal do Mundo	Macaé
Palhaça Mequetrefa	Macaé
Associação de Capoeira Novo Horizonte	Macaé
Unidos da Lua de Prata	Macaé
Sociedade Musical Lyra dos Conspiradores	Macaé
CIEMH2 NÚCLEO CULTURAL	Macaé
Ponto de Cultura de Referência do Comitê Gestor do Pontão de Cultura + Viva RJ	
Grupo Teatral Acto	Macaé
Ass. Polo de Artesanato de Macaé	Macaé
Quilombo Machadinha	Quissamã
Espaço Cultural José Carlos Barcellos	Quissamã
Coletivo Grupo Arraia dos Namorados	S. Francisco de Itabapoana
Ass. Rural Mulheres Artesãs	S. Francisco de Itabapoana
BEIJA FLOR ASSOCIAÇÃO	S. Francisco de Itabapoana
IMPÉRIO DA IPUCA	São Fidélis
Sons de camilhões	São Fidélis



### 3. Baixada Litorânea: Saberes do Mar e Identidade Coletiva

As Baixadas Litorâneas, com 38 entidades, refletem a diversidade de um litoral que pulsa cultura. O mapeamento revela o protagonismo feminino através das Rendeiras e de coletivos de mulheres, além de uma fortíssima rede de terreiros e afoxés que preservam a Matriz Africana. Municípios como Cabo Frio e São Pedro da Aldeia destacam-se como polos de efervescência artística e memória quilombola pesqueira.

Nome do Projeto	Cidade
Arte Cultural Brasileira	Araruama
Não Tem Agua na Moringa	Armação dos Búzios
Ass. Quilombo Baia Formosa	Armação dos Búzios
Rendeiras do Arraial	Arraial do Cabo
INSTITUTO MAREARTE	Arraial do Cabo
Coletivo GRIOT	Cabo Frio
União Mulheres Resistência Quilombo	Cabo Frio
Coletivo Cultural Olhar da Perifa	Cabo Frio
Usina Casa das Artes	Cabo Frio
Essencia Africana	Cabo Frio
AROMAR	Cabo Frio
Casa Museu Carlos Scliar	Cabo Frio
SONS DA INFANCIA	Cabo Frio
ASSOMLAGO	Cabo Frio
Casa de Leitura Casimiro de Abreu	Casimiro de Abreu
Mulheres Serramar	Casimiro de Abreu
Coletivo Reconcia Lagos	Casimiro de Abreu
O Entrupinado	Rio das Ostras
Maria Mole Design	Rio das Ostras

Nome do Projeto	Cidade
ATELIÉ CASA 404	Rio das Ostras
COMAC Casa de Oração Maria Antonia	Rio das Ostras
BRUNA MORENA BRAZ DA SILVA	Rio das Ostras
Coletiva Gecay	São Pedro da Aldeia
PONTO DE CULTURA DE REFERÊNCIA DO COMITÊ GESTOR DO PONTÃO DE CULTURA + VIVA RJ	São Pedro da Aldeia
ILE ASE IYA OJU OMI	São Pedro da Aldeia
Afoxé Fiderioman	São Pedro da Aldeia
Coletiva Ventarolas	São Pedro da Aldeia
Ponto de Cultura Centro de Movimento	São Pedro da Aldeia
Role Histórico	São Pedro da Aldeia
Vozes do Alecrim	São Pedro da Aldeia
COLETIVO PE N'AREIA	São Pedro da Aldeia
Jongo Fiderioman	São Pedro da Aldeia
DEBORA DE OLIVEIRA SAMPAIO	Saquarema
Espaço Cultural Capoeira	Saquarema
Bibliotecas Rurais Geladeiras Culturais	Silva Jardim
Ponto de Cultura Ypuca	Silva Jardim
PONTÃO DE CULTURA + VIVA RJ	Silva Jardim
Associação Cultural Bantu Brasil	Silva Jardim
AMPROAC Ass. Moradores Carrapato	Silva Jardim
PONTO DE CULTURA DE REFERÊNCIA DO COMITÊ GESTOR DO PONTÃO DE CULTURA + VIVA RJ	Silva Jardim
Associação Musical e Dramática Honório	Silva Jardim
Coelho de Silva Jardim	Silva Jardim
Ass. Brasil Mestico	Silva Jardim



#### 4. Região Serrana: A Montanha das Artes e do Audiovisual

Liderando em volume com 46 pontos, a Região Serrana é o polo do audiovisual, do teatro e da música coral. A densidade cultural de Petrópolis e Nova Friburgo se manifesta em uma rede ativa de Cineclubes, festivais de economia criativa e bandas sinfônicas. A serra é o espaço onde a tradição europeia das líras se encontra com o samba e com as novas linguagens das artes cênicas contemporâneas.

Nome do Projeto	Cidade
Ponto de Cultura Rural	Bom Jardim
RECREIO BONJARDINENSE	Bom Jardim
JOSIANE SILVA CONCEIÇÃO	Cachoeiras de Macacu
Vale do Macacu	Cachoeiras de Macacu
LATEX Laboratório de Artes	Cachoeiras de Macacu
GENTE ARTEIRA PRA TODO LADO!	Carmo
Companhia Arteira de Teatro	Cordeiro
CIRCO VIVA	Duas Barras
Recanto das Artes	Guapimirim
Tradições Afro Onixegun	Guapimirim
HOCUS POCUS PRODUÇÕES	Guapimirim
Nascente Pequena	Guapimirim
Baque Rebate das Montanhas	Nova Friburgo
Espaço Cultural Café Coragem	Nova Friburgo
EUTERPE LUMIARENSE	Nova Friburgo
Oficina-Escola As Mãos de Luz	Nova Friburgo
Euterpe Friburguense	Nova Friburgo

Nome do Projeto	Cidade
SEMENTES DO SAMBA FRIBURGUENSE	Nova Friburgo
CINECLUBE LUMIAR	Nova Friburgo
ECONOMIA CRIATIVA SERRANO	Nova Friburgo
Rainha, Feiticeira e Sacerdotisa	Nova Friburgo
AFRO SERRA RESISTENCIA	Petrópolis
Cineclubes Raul Lopes	Petrópolis
Coral dos Anjos	Petrópolis
Cine Pagu	Petrópolis
Redesencontros	Petrópolis
Satura Companhia de Teatro	Petrópolis
Biblioteca da Roda do CDC	Petrópolis
Karuna Capoeira	Petrópolis
Confraria da Poesia Informal	Petrópolis
Instituto Caminho da Roca (ICR)	Petrópolis
Ponto De Cultura De Referência Do Comitê Gestor Do Pontão De Cultura + Viva RJ	
Cia Língua de Trapo	Petrópolis
Clube Musical 1º de Setembro	Petrópolis
FILIFE GRACIANO NEVES	Petrópolis
Aprendiz de Canarinho	Petrópolis



## IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento e diagnóstico, com referenciamento de espaços e equipamentos em potencial aos fazeres culturais, destacam a coexistência de manifestações culturais tradicionais e práticas contemporâneas de produção artística. Entre os elementos mais recorrentes estão as bandas e sociedades musicais centenárias, responsáveis por uma forte tradição de formação musical comunitária; as manifestações de matriz afro-brasileira, como o Boi Pintadinho e Mineiro pau, o jongo, o caxambu e a capoeira; além de grupos ligados às Folias de Reis, que mantêm vivas práticas religiosas e festivas transmitidas ao longo de gerações.

Ao lado dessas expressões históricas, destacam-se também iniciativas voltadas à cultura urbana, ao audiovisual, ao teatro comunitário e às artes visuais, frequentemente articuladas a projetos de inclusão social e formação cultural de jovens. Coletivos culturais, cineclubes, grupos de cultura periférica e projetos educativos utilizam a arte como ferramenta de transformação social, ampliando o acesso à cultura e fortalecendo vínculos comunitários.

Outro aspecto relevante identificado no diagnóstico é a presença significativa de iniciativas ligadas à valorização das matrizes africanas e das comunidades tradicionais. Quilombos, grupos de jongo e coletivos afro-culturais desempenham papel fundamental na preservação de memórias e identidades, ao mesmo tempo em que promovem o reconhecimento de territórios historicamente invisibilizados.

Também se observa a presença crescente de iniciativas vinculadas à economia criativa, especialmente nas áreas de artesanato, design, literatura, produção audiovisual e gestão cultural comunitária. Essas experiências demonstram que a cultura, além de seu valor simbólico, constitui um importante vetor de geração de renda e dinamização econômica em diferentes territórios.

As redes culturais mapeadas evidenciam ainda a importância da atuação comunitária na manutenção e transmissão de saberes culturais. Muitas das iniciativas identificadas estão ligadas a associações locais, coletivos independentes, instituições culturais tradicionais e projetos sociais que atuam diretamente com crianças, jovens e populações em situação de vulnerabilidade social.

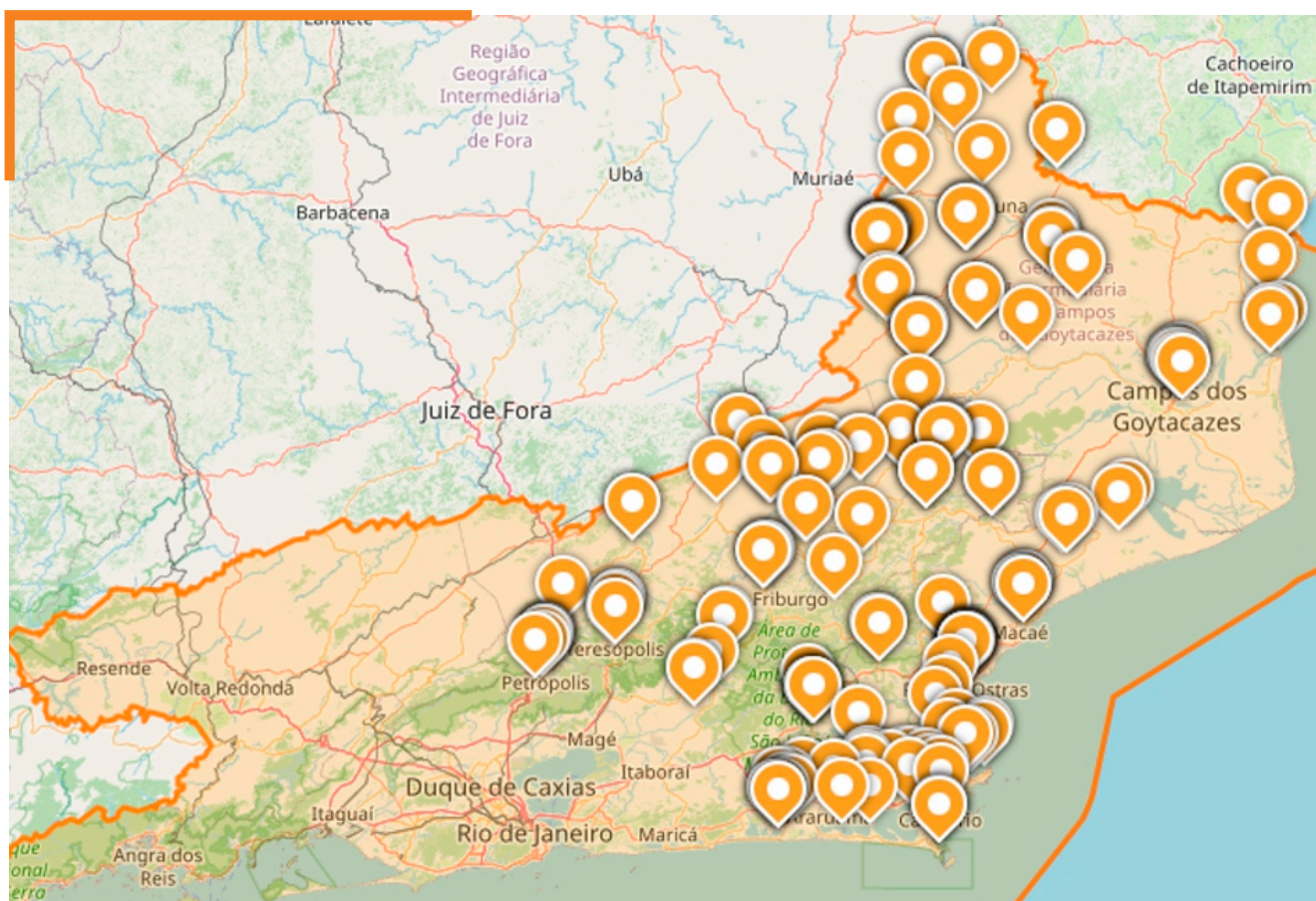
Nesse contexto, os Pontos de Cultura consolidam-se como espaços estratégicos de articulação territorial, capazes de integrar tradição e inovação, memória e criação contemporânea. Ao promover o acesso à cultura, estimular a participação comunitária e fortalecer identidades locais, essas iniciativas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento cultural, social e econômico do interior do Estado do Rio de Janeiro.

O diagnóstico evidencia, portanto, que a rede de Pontos de Cultura constitui um dos principais pilares da política cultural territorializada no estado, atuando como instrumento de valorização da diversidade cultural, fortalecimento das comunidades e promoção da cidadania cultural em múltiplos territórios fluminenses.



# MAPA CULTURAL DO REFERENCIAMENTO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM POTENCIAL

Espaços culturais: <https://pontosdecultura.com.br/map-locations/localidades/>



# REFERÊNCIAS

## **Realização**

Associação Grupo Sócio Cultural Cara da Rua

## **Responsável Técnico**

José Antonio Fontoura Xavier

## **Gerente de Projeto**

Thiago Xavier Antunes

## **Programação**

Luiz Cláudio Guanabara

## **Edição Criativa**

Jota Solução Visual

## **Edição de Conteúdos**

Rosimeire Utrini Vieira Xavier

## **Distribuição**

Plataforma Flor Gestão  
Associação Cultural Bantu Brasil

## **Acompanhamento e Gestão**

Luciane de Leal Menezes  
Jan Santoro

## **Apoio**

Rede dos Pontos de Cultura Noroeste  
Rede Cultura Viva Norte Fluminense  
Rede Cultura Viva Região Serrana  
Rede Cultura Viva da Baixada Litorânea  
Rede Patrimônio Imaterial do RJ  
Fórum Cultura Viva RJ  
Consórcio Cultura Viva / UFF – UFBHA – UFPR

## **Agentes Cultura Viva**

Arthur José Lírio da Cunha, Emanuel da Silva Nunes, Luyza da Silva Rafael  
Thiago Xavier Antunes, Sthefany Cabral de Oliveira  
Deyvitiane Aparecida Salustiano da Silva, Luan Moreira Alfredo Borges,  
Júlio Cezar Carneiro de Souza, Isabelle Rodrigues Cordeiro de Carvalho,  
Karolayne da Silva Cardoso, Ana Carolina Martins França, Michael Azevedo da Silva,  
Cristineia Ara da Silva de Souza, Cristina Rete Xapy da Silva



ASSOCIAÇÃO GRUPO SÓCIO  
CULTURAL CARA DA RUA  
Miracema RJ

Copyright - 2026 | Todos os Direitos Reservados

